

Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.

Sociedade aberta

NIPC 500263 765 · Mat. Reg. Com. Porto nº. 11298 · Capital social € 160.000.000

Sede Social: Rua Senhora do Porto, 930 – 4250-453 Porto

Informação sobre a actividade no 1º. semestre de 2002

EVOLUÇÃO DO MERCADO E DESEMPENHO DA SOCIEDADE E DO GRUPO

Envolvente

O primeiro semestre de 2002 foi marcado pelo agravamento global da economia, em Portugal como no resto do Mundo, e por um ambiente de pessimismo e incertezas pouco convidativo para o investimento público ou privado. No entanto, esta envolvente macroeconómica depressiva ainda não se reflectiu seriamente nas operações da Soares da Costa, embora, como se menciona abaixo, tenha influenciado outras vertentes da nossa actividade. Assim, confirmaram-se no semestre as expectativas de crescimento sustentado e com melhores resultados que perspectivámos no nosso último relatório anual de gestão. De facto, a carteira de obras, assaz volumosa e com um perfil de distribuição muito favorável à nossa capacidade instalada, funcionou, durante o semestre, como tampão dos efeitos da recessão, efeitos que, provavelmente, terão sido diferidos para os finais do corrente ano ou mesmo início do próximo.

De notar, contudo, que a conjuntura mundial, e consequente desvalorização do dólar dos E.U.A. face ao Euro durante o semestre influenciou negativamente os resultados financeiros da Sociedade. A sensível melhoria registada nos resultados líquidos consolidados e individuais teria sido ainda mais importante sem este aporte desfavorável das diferenças cambiais.

Evolução da procura; novas adjudicações

A profunda deterioração das contas públicas e as medidas de contenção de despesas tomadas pelo Governo em exercício tiveram imediata repercussão na promoção de obras pelo Estado e pelas Autarquias, tendo-se verificado, inicialmente, uma quase paralisação no lançamento de novos concursos, na decisão em concursos já lançados e na adjudicação de concursos já encerrados. Vencido este primeiro tempo de paralisação, os processos, nas suas várias fases, foram prosseguindo, embora a ritmo inferior ao do semestre homólogo um ano antes: quebras de 39 % no valor total licitado e de 24,9 % no valor dos concursos promovidos. Inversamente, o valor total dos contratos de obras públicas assinados no semestre foi 16,8% superior ao contratado no 1º semestre de 2001, mas com um número mais elevado (+ 9,1 %) de contratos.

Paralelamente à diminuição da procura no segmento das obras públicas, a conjuntura política e económica provocou uma aceleração da queda do mercado imobiliário que se iniciara já em 2001.

Apesar desta nítida recessão do mercado do sector e do referido protelamento nas decisões de adjudicar e nas assinaturas de contratos, o adjudicado no mercado interno durante o semestre ainda se fixou num patamar satisfatório, com € 79.225 mil só para a Soares da Costa, S.A.

O valor das adjudicações obtidas pela Sociedade no mercado externo durante o semestre foi de € 41.908 mil, valor que se situa ao nível do semestre homólogo um ano antes. Estas adjudicações foram quase inteiramente obtidas pela Empresa-mãe, não tendo a Soares da Costa Contractors Inc., no estado da Florida, E.U.A., obtido novas obras durante o semestre, por razões que se prendem com a forte contracção do investimento das entidades locais onde a empresa recruta a quase totalidade dos seus clientes. A nossa associada em Moçambique contratou, no semestre, algumas pequenas empreitadas no total de US\$ 1,8 milhões, valor muito relevante dada a dimensão da empresa e as dificuldades do mercado.

Indicadores da actividade

Os proveitos operacionais registaram, relativamente ao semestre homólogo em 2001, o significativo aumento de 29,9 %, nas contas consolidadas (subindo para € 310.012 mil) e de 18,2 % nas contas individuais (com € 198.498 mil). O mercado externo contribuiu com 23,4 % dos proveitos operacionais consolidados.

A rubrica “Vendas e prestação de serviços” registou o crescimento, ainda maior, de 32,44 %, a preços correntes, atingindo € 301.433 mil depois da consolidação. Nas contas individuais, este valor cifrou-se em € 183.854 mil, com uma taxa de aumento de 17,8 %, valores que se enquadram na nossa previsão orçamental para o exercício em curso.

Destacamos, na lista abaixo, as principais contribuições para os proveitos operacionais consolidados, para além da Empresa-mãe, indicando ainda a taxa de variação, a preços correntes, relativamente ao período homólogo um ano antes:

- Transmetro ACE (obras do Metro do Porto), com € 33.408 mil, mais 356 %
- Acestrada ACE (obras do Scut da Beira Interior), com € 29.498 mil, mais 108,4 %
- Soares da Costa Contractors Inc (construção, E.U.A.), com € 17.980 mil, mais 8,5 %
- Normetro ACE (Metro do Porto), com € 11.179 mil, mais 4,5 %
- Somafel, SA (obras ferroviárias), com € 7.433, menos 9,8 %
- OFM, SA (obras marítimas e construção civil em obras ferroviárias), com € 4.448 mil, mais 76,2 %
- Socometal, SA (construção metálica), com € 3.368, menos 16,1 %
- Clear, SA (instalações eléctricas), com € 3.232, mais 85 %
- Prégaia, SA, + Prégaia Brasil, SA (prefabricados de betão), com € 2.954 mil, menos 17,5 %
- Soares da Costa Moçambique, SARL (construção), com € 2.489 mil, mais 11,3 %
- Maxbela, SA (carpintarias), com € 1.922 mil, menos 13,9 %

Os valores acima representam apenas a parte do volume de negócios correspondente à participação da Soares da Costa no respectivo capital.

Com a excepção do ACE Normetro, que, para além da componente “obras” inclui prestações de outra natureza, todas as empresas acima operam, tal como a Empresa-mãe, no sector da construção e obras públicas, que mantém a sua hegemonia na actividade do Grupo. Nos parágrafos seguintes faremos uma breve revisão os outros dois ramos de actividade – promoção imobiliária e concessões.

Os movimentos no quadro da promoção imobiliária própria foram insignificantes, não tendo ainda sido possível lançar os projectos cujo arranque estava previsto para este primeiro semestre, tendo prevalecido uma vez mais as burocracias municipais.

No ramo das concessões, mantiveram-se as participações nas empresas que se dedicam a este tipo de actividade, como consta da competente nota anexa às demonstrações financeiras. A procura de novos negócios, quer para essas empresas quer em novos projectos de raiz, acusou os efeitos da conjuntura que adiou o lançamento de novos concursos ou protelou a decisão em concursos já lançados.

Sem embargo, no segmento dos parques de estacionamento, a CPE – Companhia de Parques de estacionamento, S.A., assinou, no semestre, o contrato para a constituição do direito de superfície de um parque de estacionamento em Aveiro e avançou significativamente nas negociações para a exploração de um parque em Lisboa e três parques em S. João da Madeira.

No segmento das auto-estradas concessionadas, a Scutvias, S.A., concluiu, para inauguração já após o fecho do semestre, a 1ª. Fase da construção da auto-estrada da Beira Interior, mantendo-se a Soares da Costa atenta e participante em novos concursos para a concessão deste tipo de infraestruturas.

Na área de negócios correspondente à futura Soares da Costa Indústria, SGPS, SA, onde se integram as associadas e participadas (Clear, Maxbela, Prégaia, Socometal, Somafel, OFM,...) vocacionadas para algumas das especialidades da construção, o volume de negócios manteve-se a níveis muito idênticos aos de um ano antes, com reduções um pouco mais relevantes na Socometal e na Maxbela e um forte crescimento na OFM.

No seu conjunto, a actividade durante o semestre produziu o valor acrescentado consolidado de € 67.646 mil, mais 24,2 % que no primeiro semestre de 2001. O VAB individual da S.C. Soares da Costa, SA, subiu para € 49.935 mil, representando quase ¾ do consolidado.

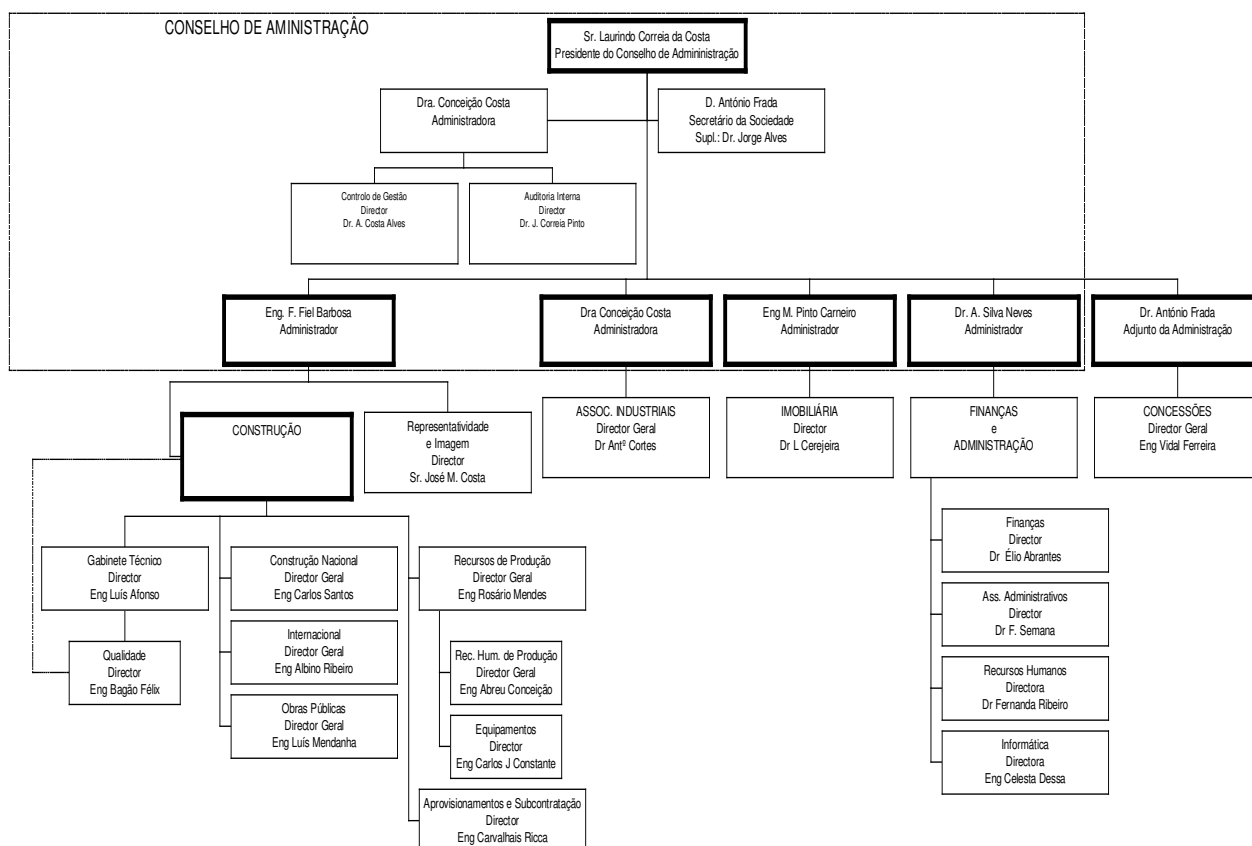
ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAS; GOVERNO DA SOCIEDADE

Constituição do Grupo e perímetro de consolidação

A constituição do Grupo conta com três novos membros, todos eles agrupamentos temporários, sendo dois dedicados à construção de estádios municipais, o “ASSOC – Soares da Costa, - Estádio de Braga, ACE” e o “Estádio de Coimbra, ACE” e um terceiro, “Três ponto dois – Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária da Modernização da Linha do Norte, ACE”, com o objecto que o nome indica. Junto com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas figura um mapa com a indicação do perímetro e métodos de consolidação e o valor percentual das participações em 30 de Junho.

Foram introduzidas algumas alterações pontuais na orgânica da Sociedade durante o semestre, relativamente ao indicado no relatório do exercício de 2001 e reproduzido no “Anexo ao Relatório de Gestão nos termos do Regulamento 7/2001 da CMVM - Informação sobre o cumprimento das Recomendações da C.M.V.M. sobre o governo das sociedades cotadas” oportunamente publicado no Boletim de Cotações. As alterações consistem basicamente na transferência, para o pelouro de “Construção” de serviços técnicos e logísticos de apoio à actividade nuclear do Grupo.

Apresentamos a baixo o organigrama dos níveis superiores das estruturas de gestão com a indicação dos respectivos responsáveis, à data de 30 de Junho de 2002.



Recursos humanos

Os efectivos em pessoal estão estabilizados, tendo a Sociedade registado o número médio de 2.575 trabalhadores durante o semestre, apenas 3 % mais que a média no ano 2001 apesar do forte aumento do

volume de negócios. No universo das empresas incluídas na consolidação integral, o número de trabalhadores no final do semestre – 3.537 - foi ligeiramente superior ao de um ano antes: (3.504)..

Prosseguimos com as acções de formação interna anteriormente programadas, dando mais algum relevo à formação no uso da informática. Prosseguimos também as acções de prevenção e segurança e de medicina e higiene do trabalho, com particular destaque para a campanha de combate ao alcoolismo no local de trabalho, que já antes anunciámos, e de constituição de equipas de socorristas devidamente preparados e equipados, sistema que já começamos a alargar das obras de grande risco para as obras correntes.

Governo da Sociedade

A Assembleia Geral Ordinária reunida em 29 de Maio de 2002 reconduziu nas suas funções, para o quadriénio que se iniciou no corrente ano de 2002, todos os órgãos sociais da Sociedade.

Todos os membros da Administração exerceram funções executivas durante todo o semestre, situação que se mantém à data desta informação. O Conselho de Administração reuniu habitualmente com periodicidade semanal.

Em anexo a esta informação figura uma relação das participações sociais detidas por membros dos órgãos sociais, bem como uma relação dos accionistas com participações superiores a 2% do capital social.

Reestruturação

Na mesma reunião de 29 de Maio, a Assembleia Geral aprovou o conjunto de propostas da Administração para a reestruturação da Sociedade e do Grupo, incluindo:

- a alteração da denominação social para **“Grupo Soares da Costa, S.G.P.S., S.A.”** e do objecto social que passará a ser **“a gestão de participação sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas”**, e, em conformidade, a alteração dos artigos 1º. e 3º. dos Estatutos;
- o lançamento de uma operação “harmónio” consistindo na redução do capital social e imediata reposição no valor actual de € 160 milhões, por incorporação de reservas.

O modelo e o programa desta reestruturação foram oportunamente autorizados pelas Autoridades e Instituições competentes, designadamente a C.M.V.M., tendo sido oportunamente divulgados ao mercado e ao público em geral, designadamente no Relatório de Gestão referente ao Exercício de 2001.

Em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral, iniciaram-se de imediato as diligências administrativas preparatórias dos actos notariais que vão consagrar as alterações acima e a criação das novas empresas “sub-holdings” através das quais a “Grupo Soares da Costa, S.G.P.S., S.A.” prosseguirá o seu objecto social. Incentivou-se, também, o processo de reavaliação de activos e demais passos administrativos necessários às transferências a realizar.

Não obstante os conhecidos obstáculos da burocracia com que sempre depara uma operação deste tipo, esperamos que muitos dos actos notariais sejam celebrados até ao fim do corrente exercício.

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A Sociedade registou € 314.488 mil de proveitos totais consolidados no semestre, 25 % mais do que em igual período do ano anterior, a preços correntes, e € 206.495 mil de proveitos individuais. Acentuou-se portanto, a tendência para a descentralização, tendo a relação proveitos individuais / proveitos consolidados descido de 73 % em Junho de 2001 para 66 % no semestre em análise.

O EBIDT¹ da Sociedade em 30 de Junho de 2002 teve o valor de € 11.849 mil e o valor consolidado de € 18.089 mil, traduzindo um crescimento a preços correntes, de, respectivamente, 101,8 % e 78,8 % relativamente a Junho de 2001.

O activo imobilizado consolidado, registou uma subida de 8,2% de Janeiro a 30 de Junho de 2002, com um aumento marginal (1,9 %) em imobilizações incorpóreas, 13,7 % em investimentos financeiros e 6,5 % em imobilizações corpóreas. Nesta última rubrica, destacamos o montante de € 12.768 mil, investido em novas imobilizações, incluindo € 6931 mil em equipamento básico.

¹ Resultados antes de imposto e juros, mais amortizações e provisões no período em análise.

Ainda a propósito dos activos, cabe aqui mencionar a reserva que, em anteriores relatórios anuais de gestão e informações semestrais sobre a actividade da Sociedade, foi formulada pelo Auditor Externo e pelo Revisor Oficial de Contas, tendo por base o desconhecimento do valor líquido de realização dos activos da CIA – Comércio e Indústria Associados, S.A., a qual, por sua vez, é detentora de 100 % do capital social da Mercado Novos – Imóveis Comerciais, S.A. Indo ao encontro das instruções recebidas da C.M.V.M. no final do semestre em análise, a Empresa, já no decurso do segundo semestre e inserida no processo de reestruturação em curso, mandou proceder à avaliação daqueles activos, finda a qual se poderá ou quantificar a reserva ou concluir pela sua insubsistência.

No activo circulante merece menção o aumento, no semestre, de 4,3 % no valor consolidado da rubrica “Clientes em conta corrente”, reflexo material do crescente atraso nos prazos de pagamentos que temos vindo a sofrer. Apesar das dificuldades (até mesmo dificuldades operacionais) que esta situação pode gerar, a rubrica do passivo consolidado “Fornecedores c/c” registou no semestre o crescimento mais modesto de 3,7%.

Ainda em referência ao passivo, releva-se a “transferência”, de curto para médio e longo prazo das “Dívidas a instituições de créditos”, de montantes na ordem dos € 11 milhões.

Como apontado acima, os resultados financeiros foram muito prejudicados pelas diferenças desfavoráveis de câmbio, tendo o saldo individual da função financeira passado de € 3.438 mil em Junho de 2001 para menos € 2.797 mil. Como deriva naturalmente do nosso perfil de implantação, os efeitos da baixa do dólar foram ainda mais fortes nas contas consolidadas, onde os resultados financeiros negativos atingiram € 7.254 mil

Os itens extraordinários apresentaram o saldo consolidado negativo de € -1.722 mil nas contas consolidadas, e € - 953 mil nas contas individuais.

O semestre encerrou com o resultado consolidado antes de imposto de € 1.702 mil e individual de € 3.244 mil, com resultados líquidos incluindo interesses minoritários de € 304 mil, consolidado, e € 2.107 mil individual. De assinalar, como indicador da recuperação já obtida, que em Junho de 2001 o resultado líquido consolidado ainda tinha sido negativo (€ -1.313 mil) e que o resultado líquido individual registou uma subida de 17,6 % relativamente ao 1º. Semestre do ano anterior (€ 1.792 mil).

OUTROS TEMAS

Acontecimentos posteriores ao fecho do semestre

Não temos conhecimento de factos ocorridos após o fecho do semestre que mereçam particular destaque nesta informação. Assinala-se, contudo, que há desta informação já foram executadas algumas das diligências ligadas à reestruturação da Sociedade, em particular a operação “harmónio” de capital acima referida.

Comportamento bolsista

Durante o semestre foram transaccionadas 817.625 acções ordinárias com um valor médio de € 2,06 por acção.

A cotação mínima de € 1,51 ocorreu no início de Abril e a máxima, de € 2,85, em Maio, tendo aberto em 2 de Janeiro a € 2,04 e fechado em 28 de Junho a € 2,02. Consideramos esta relativa estabilidade de cotações estimulante, quando confrontada com o comportamento geral da Bolsa.

Não foram emitidos quaisquer títulos durante o semestre.

Expectativa para o segundo semestre do exercício

Não restam dúvidas sobre o aprofundamento das dificuldades da economia portuguesa no segundo semestre do exercício. As associações do sector da construção e obras públicas têm repetidas vezes chamado a atenção pública para a deterioração do mercado, particularmente no segmento da construção de alojamentos e no ramo da promoção imobiliária.

A carteira de encomendas do Grupo mantém-se confortável (embora se acentuem as tendências para uma menor reposição ao longo do semestre) com um valor total superior a € 777,5 milhões, sendo € 272 milhões de obras no mercado externo.

Tendo em conta a carteira de encomendas e a programação das obras, os proveitos operacionais totais consolidados e individuais no 2º semestre deverão estar muito próximos dos obtidos no 1º. Semestre. Também esperamos obter bons resultados operacionais, mas, por prudência, não estamos a considerar a mesma progressão linear, já que as margens das obras, designadamente aquelas com maiores atrasos nos recebimentos, poderão ser afectadas por problemas de logística ligados ao procurado equilíbrio financeiro em cada contrato.

Embora também esperemos que o exercício em curso gere resultados líquidos gratificantes, temos que ter em atenção a componente financeira e, dentro desta, o peso das diferenças cambiais. Não podemos, por isso negligenciar os efeitos nefastos de um eventual agravamento da actual agitação política mundial. Nestas circunstâncias, seria demasiado ousado avançar com a previsão dos resultados.

Notas finais

Previsivelmente, esta é a última “Informação semestral” publicada em nome da “Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.”, uma vez que a próxima deverá ser já prestada em nome do “Grupo Soares da Costa, S.P.G.S., S.A.”, como, aliás, será já o caso do relatório de gestão referente ao ano de 2002.

Significa isto que vamos iniciar um novo ciclo na história da Empresa. Graças ao esforço obstinadamente canalizado para a superação das dificuldades que enfrentámos em anos recentes, foi possível criar, para este novo ciclo, bases de trabalho promissoras que, estamos certos, as novas estruturas saberão explorar.

Estamos conscientes das muitas contribuições, ajudas e, até, sacrifícios que recebemos de todos aqueles com quem lidámos, designadamente os nossos Fornecedores, no mais amplo sentido do termo, os nossos Trabalhadores em todo o Grupo, os nosso Parceiros em tantos projectos comuns e, obviamente, os nossos Clientes. A Todos o nosso reconhecimento.

Porto, 20 de Setembro de 2002

O Conselho de Administração

Laurindo Correia da Costa
(*Presidente*)

Maria da Conceição Silva e Costa

António Pereira da Silva Neves

Fernando Fiel Barbosa

Manuel Alberto Pinto de Almeida Carneiro

Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
Sociedade aberta

Anexos à “Informação sobre a actividade no 1º. semestre de 2002”

ACCIONISTAS COM PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A 2%

TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais S.A.	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	5.590.196	17,47
Através de Membros do Órgão da Administração da TEDAL.	55.800	0,17
Total imputável	5.645.996	17,64

Laurindo Correia da Costa	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	5.017.442	15,68
Através da Sociedade Agrícola Quinta do Cisne Lda. de que é Gerente.	562.177	1,76
Total imputável	5.579.619	17,44

Fogeca - Gestão e Controle SGPS	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	5.266.800	16,46
Total imputável	5.266.800	16,46

2 + 3 Imóveis e Participações Lda.	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	4.035.600	12,61
Através de Gerentes da 2+3 Imóveis e Participações Lda.	446.447	1,40
Total imputável	4.482.047	14,01

TDP - Sociedade Gestora de Participações Sociais S.A.	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	2.700.000	8,44
Total imputável	2.700.000	8,44

Fundação Salvador Caetano	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	1.100.684	3,44
Total imputável	1.100.684	3,44

José Manuel Couto Costa	Num Acções	% Direitos Voto
Directamente	750.050	2,34
Total imputável	750.050	2,34

Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
Sociedade aberta

PARTICIPAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- SR. LAURINDO CORREIA DA COSTA. Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 5.017.442 acções e mantém a mesma quantidade.
- É Sócio Gerente da Sociedade Agrícola Quinta do Cisne Lda. Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 562.177 acções e mantém a mesma quantidade.
- DR. ANTÓNIO PEREIRA DA SILVA NEVES – Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 2.644 acções e mantém a mesma quantidade.
- DR^a MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA E COSTA -. Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 211.446 acções e mantém a mesma quantidade.
- É Sócia Gerente da 2 + 3 – Imóveis e Participações Lda. Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 4.035.600 acções e mantém a mesma quantidade.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

- DR. JOSÉ LUÍS DE BARROS SOARES BARBOSA – Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 104 acções, e mantém a mesma quantidade.
- AUGUSTO GASPAR TEIXEIRA FERREIRA – Detinha em 1 de Janeiro de 2002, 11.347 acções, e mantém a mesma quantidade.

Os restantes membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização não detêm acções da Empresa.

ACTIVO	Activo Bruto	30 de Junho de 2002 Amortizações e Provisões	Activo Líquido	30.06.2001 Activo Líquido
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	4,805,466.28	3,982,296.66	823,169.62	2,383,297.17
Imobilizações em curso	530,033.29	0.00	530,033.29	6,234.97
	<u>5,335,499.57</u>	<u>3,982,296.66</u>	<u>1,353,202.91</u>	<u>2,389,532.14</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	8,756,216.25	0.00	8,756,216.25	8,804,945.81
Edifícios e outras construções	36,915,290.54	15,479,792.68	21,435,497.86	16,238,734.62
Equipamento básico	48,830,784.87	38,505,899.07	10,324,885.80	7,205,509.54
Equipamento de transporte	16,930,418.67	12,233,288.48	4,697,130.19	4,735,224.83
Equipamento administrativo	13,772,555.85	10,527,321.88	3,245,233.97	3,897,340.81
Imobilizações em curso	2,169,034.87	0.00	2,169,034.87	6,373,947.41
	<u>127,374,301.05</u>	<u>76,746,302.11</u>	<u>50,627,998.94</u>	<u>47,255,703.02</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital em empresas do grupo	12,556,315.46		12,556,315.46	12,627,805.95
Empréstimos a empresas do grupo	20,825,538.84		20,825,538.84	19,964,279.80
Partes de capital em empresas associadas	16,328,453.36		16,328,453.36	11,694,748.16
Empréstimos a empresas associadas	22,987,699.06		22,987,699.06	15,783,199.14
Títulos e outras aplicações financeiras	6,949,273.06		6,949,273.06	5,032,748.92
Outros empréstimos concedidos	105,000.00		105,000.00	328,209.02
	<u>79,752,279.78</u>		<u>79,752,279.78</u>	<u>65,430,990.99</u>
CIRCULANTE				
EXISTENCIAS				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10,525,519.97		10,525,519.97	11,720,012.45
Produtos e trabalhos em curso	26,022,076.00		26,022,076.00	25,237,622.33
Produtos acabados e intermédios	50,747,642.48		50,747,642.48	33,106,770.96
Mercadorias	9,791,645.30		9,791,645.30	11,050,616.36
Adiantamentos p/c de compras	1,546,273.48		1,546,273.48	1,546,273.48
	<u>98,633,157.23</u>		<u>98,633,157.23</u>	<u>82,661,295.58</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS-MÉD E LONG PRAZO				
Outros devedores	4,013,392.26		4,013,392.26	4,378,038.10
	<u>4,013,392.26</u>		<u>4,013,392.26</u>	<u>4,378,038.10</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS-CURTO PRAZO				
Clientes - c/c	276,618,683.43		276,618,683.43	259,316,064.84
Clientes - títulos a receber	5,201,159.36		5,201,159.36	3,561,342.84
Clientes de cobrança duvidosa	20,286,196.63	19,071,458.08	1,214,738.55	0.00
Empresas do grupo	2,810,549.69		2,810,549.69	3,017,125.56
Empresas participadas e participantes	3,646,908.78		3,646,908.78	3,202,875.64
Outros accionistas	3,884,796.09		3,884,796.09	924,593.98
Adiantamentos a fornecedores	2,168,400.52		2,168,400.52	1,222,015.19
Estado e outros entes públicos	552,806.73		552,806.73	1,196,716.40
Outros devedores	19,298,083.65		19,298,083.65	17,359,422.55
	<u>334,467,584.88</u>	<u>19,071,458.08</u>	<u>315,396,126.80</u>	<u>289,800,156.99</u>
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos bancários	6,393,291.09		6,393,291.09	6,182,206.37
Caixa	1,213,594.44		1,213,594.44	1,912,947.36
	<u>7,606,885.53</u>		<u>7,606,885.53</u>	<u>8,095,153.73</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	18,006,034.00		18,006,034.00	13,674,803.72
Custos diferidos	13,556,444.31		13,556,444.31	16,135,203.28
	<u>31,562,478.31</u>		<u>31,562,478.31</u>	<u>29,810,007.00</u>
Total de amortizações		<u>80,728,598.77</u>		
Total de provisões		<u>19,071,458.08</u>		
TOTAL DO ACTIVO	688,745,578.61	99,800,056.85	588,945,521.76	529,820,877.55

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30 de Junho de 2002	30.06.2001
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	160,000,000.00	159,615,327.06
Ajust.Partes de Capital em Filiais e Associadas	(3,329,550.55)	(2,600,175.80)
Reservas de reavaliação	11,849,310.45	11,849,310.44
Reservas:		
Reservas legais	2,620,476.01	2,887,570.50
Outras reservas	133,163.41	133,163.41
Resultados transitados	(7,434,553.21)	(9,630,730.84)
Resultado líquido do exercício	2,107,855.59	1,792,452.70
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO	165,946,701.70	164,046,917.48
PASSIVO		
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos por obrigações - não convertíveis	20,000,000.00	20,000,000.00
Dívidas a instituições de crédito	87,829,795.36	67,542,748.75
Adiantamentos de clientes - empreitadas	34,302,129.55	19,209,650.39
Fornecedores de imobilizado - c/c	4,124,886.12	4,060,687.58
Estado e outros entes públicos	0.00	221,091.67
	146,256,811.03	111,034,178.40
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	15,631,542.28	37,304,157.12
Fornecedores - c/c	130,784,267.22	110,621,052.55
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	5,286,339.40	4,591,244.49
Outros accionistas	21,573.22	21,574.46
Adiantamentos de clientes - por conta de vendas - Promoção Imobiliária	1,496.39	211,989.11
Adiantamentos de clientes - empreitadas	32,162,825.63	24,004,936.31
Fornecedores de imobilizado - c/c	5,150,044.35	3,664,127.46
Estado e outros entes públicos	3,413,813.41	4,363,734.67
Outros credores	58,594,020.23	48,290,809.47
	251,045,922.13	233,073,625.63
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	22,833,197.25	16,794,375.48
Proveitos diferidos	2,862,889.65	4,871,780.56
	25,696,086.90	21,666,156.04
TOTAL DO PASSIVO	422,998,820.06	365,773,960.07
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E DO PASSIVO	588,945,521.76	529,820,877.55

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTOS E PERDAS		30 de Junho de 2002	30 de Junho de 2001	
<hr/>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Matérias	39,648,754.26	39,648,754.26	29,364,769.17	29,364,769.17
Fornecimentos e serviços externos		108,187,480.68		97,583,457.78
Custos com o pessoal				
Remunerações	30,507,334.17		26,534,306.80	
Encargos sociais	6,340,472.29	36,847,806.46	6,146,362.59	32,680,669.39
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	4,755,847.72		4,227,665.32	
Provisões	98,949.93	4,854,797.65	531,562.32	4,759,227.64
Impostos	1,591,101.28		1,660,483.43	
Outros custos e perdas operacionais	373,358.51	1,964,459.79	689,997.41	2,350,480.84
(A)		191,503,298.84		166,738,604.81
Perdas em empresas do grupo e associadas	1,117,633.32		258,950.55	
Juros e custos similares				
Relativo a empresas do grupo	0.00		0.00	
Outros	8,762,405.28	9,880,038.60	10,762,954.74	11,021,905.29
(C)		201,383,337.44		177,760,510.10
Custos e perdas extraordinárias		1,867,495.17		1,669,801.20
(E)		203,250,832.61		179,430,311.30
Imposto sobre o rendimento do exercício		1,136,000.00		1,246,994.74
(G)		204,386,832.61		180,677,306.04
Resultado líquido do exercício		2,107,855.59		1,792,452.70
		206,494,688.20		182,469,758.74
<hr/>				
PROVEITOS E GANHOS		30 de Junho de 2002	30 de Junho de 2001	
<hr/>				
Vendas				
Mercadorias	0.00		0.00	
Produtos acabados e intermédios	547,837.60		601,631.06	
Prestações de serviços	183,305,894.13	183,853,731.73	155,526,201.55	156,127,832.61
Variação da produção	7,353,810.62		4,380,189.85	
Trabalhos para a própria empresa	619,112.68		1,332,707.77	
Proveitos suplementares	6,669,349.70		6,011,258.35	
Outros proveitos e ganhos operacionais	1,500.41	14,643,773.41	353.21	11,724,509.17
(B)		198,497,505.14		167,852,341.78
Ganhos em empresas do grupo e associadas	4,241,779.22		3,372,609.86	
Rendimentos de participação de capital	89,023.64		0.00	
Outros juros e proveitos similares				
Relativo a empresas do grupo	0.00		0.00	
Outros	2,752,135.36	7,082,938.22	11,087,554.15	14,460,164.01
(D)		205,580,443.36		182,312,505.80
Proveitos e ganhos extraordinários		914,244.84		157,252.95
(F)		206,494,688.20		182,469,758.74
<hr/>				
RESUMO:				
Resultados operacionais	(B)-(A)	6,994,206.30		1,113,736.97
Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	(2,797,100.38)		3,438,258.73
Resultados correntes	(D)-(C)	4,197,105.92		4,551,995.70
Resultados antes de impostos	(F)-(E)	3,243,855.59		3,039,447.45
Resultado líquido do exercício	(F)-(G)	2,107,855.59		1,792,452.70

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES
1 - Aumento das existências

Produtos acabados e intermédios	7,628,006	
		7,628,006

1 - Diminuições das existências

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2,888,131	
Produtos e trabalhos em curso	274,195	3,162,326

2 - Aumentos das dívidas de terceiros a curto prazo:

Clientes, c/c	19,907,765	
Clientes c/ títulos a receber	12,887	
Outros accionistas	3,884,796	
Adiantamentos a fornecedores	1,546,945	25,352,393

2 - Diminuições de dívidas de terceiros de curto prazo:

Clientes de cobrança duvidosa	629,491	
Empresas do grupo	487,935	
Empresas participadas e participantes	94,016	
Estado e outros entes públicos	2,060,511	
Outros devedores	2,388,396	5,660,349

3 - Diminuições das dívidas a terceiros a curto prazo:

Dívidas a instituições de crédito	18,498,364	
Adiant. de clientes - Prom. Imobil	13,468	
Estado e outros entes públicos	1,624,344	20,136,175

3 - Aumentos das dívidas a terceiros a curto prazo:

Fornecedores, c/c	10,519,037	
Fornecedores-Fact. Recep. Conf.	1,708,540	
Adiant. de clientes - Empreitadas	1,057,777	
Fornecedores de imobilizado, c/c	97,036	
Outros credores	6,259,988	19,642,378

4 - Aumento das disponibilidades

Caixa	608,513	608,513
-------	---------	---------

4 - Diminuição das disponibilidades

Depósitos bancários	6,243,585	6,243,585
---------------------	-----------	-----------

5 - Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de proveitos	3,987,304	
Custos diferidos	(4,945,397)	(958,093)

5 - Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de custos	1,427,207	
Proveitos diferidos	(457,372)	969,835

52,766,994
6 - Aumento dos Fundos Circulantes
17,088,523
52,766,994

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS

Origem dos fundos			Aplicação dos fundos		
Internas:			Distribuições:		
Resultado líquido do exercício	2,107,856		Por aplicação de resultados		2,233,991
Reconhecimento de resultados em empresas do grupo e associadas	(3,205,713)				
Amortizações	4,755,848				
Variação de provisões	<u>98,950</u>	3,756,940			
Externas:					
Aumentos dos capitais próprios:					
Resultados transitados		2,315,670			
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			Movimentos financeiros a médio e longo prazo:		
Diminuições de investimentos financeiros:			Aumentos de investimentos financeiros:		
Titulos e outras aplic.financ.	4,669,981		Emprestimos a emp associadas	4,568,134	
	<u>4,669,981</u>		Titulos e outras aplic.financ.	<u>302,212</u>	4,870,345
Diminuições das dívidas de terceiros a médio e longo prazo:			Aumento das dívidas de terceiros a médio e longo prazo:		
			Outros devedores	<u>69,379</u>	69,379
Aumentos de dívidas a terceiros a médio e longo prazo:			Diminuições dívidas a terceiros a médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	21,381,921		Fornecedores de imobilizado, c/c	365,104	
	<u>21,381,921</u>	26,051,902	Adiantamentos de clientes	<u>1,581,698</u>	1,946,802
Diminuições de imobilizações:			Aumentos das imobilizações:		
Cessão de imobilizações			Trabalhos da empresa para ela própria:		
			Imobilizações em curso		
			Edifícios e outras construções	<u>564,569</u>	564,569
Imobilizações corpóreas			Imobilizações corpóreas		
Edifícios e outras construções	58,468		Equipamento básico	54,543	
Equipamento básico	37,535				
Equipamento de transporte	93,287				
Equipamento administrativo	<u>65,043</u>	254,333		<u>54,543</u>	54,543
			Aquisição de imobilizações:		
			Imobilizações incorpóreas		
			Imobilizações em curso	<u>374,159</u>	374,159
			Imobilizações corpóreas		
			Edifícios e outras construções	1,672,061	
			Equipamento básico	1,722,971	
			Equipamento de transporte	836,310	
			Equipamento administrativo	<u>318,791</u>	4,550,133
			Imobilizações em curso		
			Equipamento básico	392,888	
			Equipamento de transporte	231,431	
			Equipamento administrativo	<u>2,081</u>	626,400
			Aumento dos fundos circulantes		<u>17,088,523</u>
					32,378,845

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	30 de Junho de 2002	30 de Junho de 2001
Vendas e prestações de serviços	190,523,081	162,139,091
Custo das vendas e das prestações de serviços	(169,708,214)	(148,997,756)
Resultados brutos	20,814,868	13,141,335
Outros proveitos e ganhos operacionais	1,500	353
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	(13,349,853)	(10,806,391)
Outros custos e perdas operacionais	(472,308)	(1,221,560)
Resultados operacionais	6,994,206	1,113,737
Custo líquido de financiamento	(3,011,888)	(5,231,449)
Ganhos em filiais e associadas	3,124,146	3,113,659
Ganhos em outros investimentos	89,024	0
Resultados não usuais ou não frequentes	(3,951,633)	4,043,500
Resultados correntes	3,243,856	3,039,447
Impostos sobre os resultados correntes	(1,136,000)	(1,246,995)
Resultados correntes após impostos	2,107,856	1,792,453
Resultados Extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	2,107,856	1,792,453
Resultados por acção	0.07	0.06

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
30.06.2002
30.06.2001
Actividades operacionais:

Recebimentos de clientes	170,629,304		147,346,744	
Pagamentos a fornecedores	(126,739,892)		(106,564,414)	
Pagamentos ao pessoal	(34,243,681)		(29,916,628)	
	9,645,730		10,865,702	
Pagamento /recebimento do imposto s/o rendimento	(72,485)		(1,792,002)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade opera	(6,356,679)		(5,899,500)	
	3,216,566		3,174,199	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0		0	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(45,993)		(21,536)	
Fluxos das actividades operacionais		3,170,574		3,152,664

Actividades de investimento:
Recebimentos provenientes de:

Investimentos financeiros	692,597		0	
Imobilizações corpóreas	43,296		31,693	
Juros e proveitos similares	109,656		96,699	
Dividendos	872,403	1,717,952	74,951	203,342

Pagamentos respeitantes a:

Investimentos financeiros	4,905,515		2,698,306	
Imobilizações corpóreas	1,151,164		1,241,424	
Imobilizações incorpóreas	0	6,056,678	0	3,939,730
Fluxos das actividades de investimento		(4,338,727)		(3,736,388)

Actividades de financiamento:
Recebimentos provenientes de:

Empréstimos obtidos	1,723,217		4,413,269	
Juros obtidos	69,689	1,792,906	72,550	4,485,818

Pagamentos respeitantes a:

Amortização de contratos de locação financeira	2,262,667		1,142,370	
Juros e custos similares	3,288,558		5,608,863	
Dividendos	0	5,551,225	0	6,751,233
Fluxos das actividades de financiamento		(3,758,319)		(2,265,414)

Variação de caixa e seus equivalentes	(4,926,471)		(2,849,139)	
Efeito das diferenças de câmbio	(708,600)		(100,120)	
Caixa e seus equivalentes no início do período	13,241,957		11,044,413	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7,606,886		8,095,154	

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1. Durante o 1º Semestre do exercício de 2002, realizaram-se as seguintes operações relativas às imobilizações financeiras:

- Aumento de Prestações Acessórias nas sociedades CIA – Comércio e Indústria Associados, SA, no valor de € 1.888.133 e SCUTVIAS – Auto-Estradas da Beira Interior, SA, no valor de € 2.680.000, totalmente realizados por caixa e seus equivalentes.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes :

	30.06.2002	30.06.2001
Numerário	1.213.594	1.912.947
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	6.393.291	6.182.206
Equivalentes a Caixa	0	0
Caixa e seus equivalentes	7.606.886	8.095.154
Outras disponibilidades	0	0
Disponibilidades constantes do balanço	7.606.886	8.095.154

3. Não aplicável.

4. Não aplicável.

5. Não se justificam outras informações adicionais necessárias à compreensão da demonstração de fluxos de caixa.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

Elementos identificativos:

Denominação Social: Sociedade de Construções Soares da Costa, SA
Nº Identif. Pessoa Colectiva: 500 265 763
Registo Comercial: Matrícula nº 11 298, fls 27 V, C 28, da 2ª Conservatória do Registo Comercial do Porto
Sede Social: Rua Senhora do Porto, 930 - 4250-453 PORTO
Objecto Social: Exploração da indústria de construção civil e obras públicas, actividades conexas e acessórias, a aquisição e disposição de imóveis.

A Sociedade de Construções Soares da Costa, SA., foi constituída em 2 de Junho de 1944, sob a denominação de Soares da Costa, Lda, sociedade comercial por quotas, tendo sido transformada em sociedade anónima por escritura notarial de 1 de Maio de 1968.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários utilizados nas notas que se seguem são expressos em unidades de Euro.

1. A NÃO DERROGAÇÃO DE DISPOSIÇÕES DO P.O.C.

As demonstrações financeiras foram elaboradas, respeitando as normas e princípios contabilísticos estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade (P.O.C.), aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89 de 21.11.89 e, supletivamente, as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC).

2. COMPARABILIDADE

Não se verificaram no exercício alterações de políticas contabilísticas que ponham em causa a comparabilidade das contas do balanço e da demonstração de resultados.

A empresa optou por utilizar a derrogação constante da alínea b) do nº 72 da Directriz Contabilística nº 28.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS E MÉTODOS DE CÁLCULO RESPEITANTES AOS AJUSTAMENTOS DE VALOR

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As despesas de instalação são amortizadas por duodécimos, de forma correspondente à adopção da taxa anual de 33,33 %.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição ou de produção.

Os bens do imobilizado corpóreo foram reavaliados em conformidade com a legislação aplicável, salvo a avaliação das instalações da sucursal da empresa na República de Angola, realizada em Dezembro de 1991, por entidade independente e a preços de mercado.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes utilizando-se para o efeito as taxas máximas fiscalmente aceites. A partir de 01.01.89, as amortizações passaram a ser feitas por duodécimos. As taxas aplicadas foram:

- para o imobilizado adquirido até 31.12.88
- para o imobilizado adquirido a partir de 01.01.89
- Taxas da Portaria 737/81 de 29/8 com as alterações introduzidas
- Taxas do Dec. Reg. 2/90 de 12/1.

c) Investimentos financeiros

Relativamente às partes de capital em filiais e associadas aplicou-se o disposto na directriz contabilística nº 9, sendo utilizado o método da equivalência patrimonial.

Os restantes investimentos financeiros são expressos pelo respectivo custo histórico, líquido das provisões consideradas necessárias para perdas de valor de carácter não temporário.

d) Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo:

São valorizadas ao custo de aquisição, incluindo os gastos suportados directa ou indirectamente para as colocar no seu estado actual e no local de armazenagem. Como método de valorização das saídas ou consumos é utilizado o custo médio ponderado.

Produtos e trabalhos em curso:

São valorizados ao custo de produção, aplicando o método da percentagem de acabamento.

Produtos acabados e intermédios:

São valorizados ao custo de produção incluindo, como parte desse custo, os encargos financeiros relativos ao seu financiamento, de acordo com o estipulado na 4ª Directiva art.39º nº2 e norma nº23 do IASC. Vidé a propósito a parte final da nota 42.

Mercadorias:

São valorizadas ao custo de aquisição.

e) Provisões para investimentos financeiros

São calculadas numa óptica económica, tendo em vista a adequada cobertura das perdas nas participações financeiras cujo valor líquido de realização previsto seja inferior ao valor contabilístico.

f) Provisões para cobranças duvidosas

São calculadas em função, entre outros, dos critérios aceites para fins fiscais, por forma a cobrir adequadamente os riscos de cobrança identificados no final do período a que se reportam as contas.

g) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de referência aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às cotações vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

h) Reconhecimento de proveitos

Contratos de longa duração:

Os proveitos relativos a empreitadas são reconhecidos ao longo da respectiva execução, proporcionalmente ao respectivo grau de acabamento e os relativos à promoção imobiliária são diferidos no balanço até que a respectiva execução esteja total ou substancialmente terminada.

Restantes actividades:

Os proveitos relativos a vendas e prestações de serviços em geral são reconhecidos com a sua realização.

Os proveitos financeiros relacionados com a mora no pagamento por parte dos clientes são reconhecidos quando há significativa evidência da sua cobrabilidade.

i) Estimativa para impostos sobre o rendimento

O cálculo da estimativa para o imposto sobre o rendimento baseou-se numa simulação do imposto a pagar nos termos do Código do IRC e demais legislação aplicável.

4. COTAÇÕES

As cotações utilizadas para conversão em euros, à data de 30.06.2002, das contas incluídas no Balanço e Demonstração de Resultados originariamente expressas em moeda estrangeira, foram as seguintes:

- Elementos do Activo - Câmbio compra
- Elementos do Passivo - Câmbio venda

Moeda	Câmbios Compra	Venda	Moeda	Câmbios Compra	Venda
USD	1.00050	1.00452	ZAR	0.09685	0.09724
BDS	0.51952	0.51952	GBP	1.53586	1.54202
MM	0.00004	0.00004	CFA	0.00165	0.00165
MOP	0.12475	0.12525	JPY	0.00844	0.00848
GYD	0.00617	0.00617	KZ	0.02314	0.02376
EGP	0.30735	0.30735	HKD	0.12827	0.12878
BEV	0.00165	0.00165	CHF	0.67795	0.68066

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação fiscal, as declarações dos principais impostos estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (anteriormente cinco) e dez anos para a Segurança Social. Deste modo as declarações fiscais da Empresa referentes aos exercícios de 1997 e seguintes podem vir ainda a ser objecto de revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções a existir não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A empresa optou por não registar impostos diferidos ao abrigo do disposto na alínea b) do nº 72 da Directriz Contabilística nº 28. Situações susceptíveis de relevação, designadamente no quadro do regime de reinvestimento das mais valias e do regime de amortizações de bens do activo imobilizado reavaliados, não se encontram divulgados por se considerar que a sua divulgação, face aos seus montantes, não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras.

7. PESSOAL

O número médio de pessoal ao serviço na empresa durante o 1º Semestre de 2002 foi de 2575 funcionários, distribuídos da seguinte forma:

Direcção	Quad Superior	Quad Médios	Enc Mest Chef	Prof Alt Qualif	Semi Qualific	Não Qualific	Pratic/aprendiz
6	213	147	291	1449	59	402	8

10. MOVIMENTOS REFERENTES AO ACTIVO IMOBILIZADO

a) Activo Bruto:

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	4,805,466	0	0	0	0	4,805,466
Imobilizações em curso	155,874	0	374,159	0	0	530,033
	4,961,341	0	374,159	0	0	5,335,500
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	8,756,216	0	0	0	0	8,756,216
Edifícios e outras construções	35,312,077	0	1,672,061	0	(68,847)	36,915,291
Equipamento básico	47,320,369	0	1,777,515	(3,198)	(263,900)	48,830,785
Equipamento de transporte	16,207,731	0	836,310	(465,744)	352,123	16,930,419
Equipamento administrativo	13,684,321	0	318,791	(4,240)	(226,317)	13,772,556
Imobilizações em curso	1,780,279	0	1,190,969	0	(802,213)	2,169,035
Adiant p/conta imob corpóreas	0	0	0	0	0	0
	123,060,993	0	5,795,645	(473,182)	(1,009,155)	127,374,301

Rubricas	Saldo Inicial	Ajustamentos (a)	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Investimentos financeiros						
Partes capital emp do grupo	13,609,686	(1,053,371)	0	0	0	12,556,315
Empréstimos a emp do grupo	20,825,539	0	0	0	0	20,825,539
Partes capital emp associadas	15,682,721	133,239	0	0	512,494	16,328,453
Empréstimos a emp ssociadas	18,419,565	0	4,568,134	0	0	22,987,699
Out.empréstimos concedidos	328,209	0	0	0	(223,209)	105,000
Titulos e outras aplic.financ.	7,717,585	3,888,743	302,212	0	(4,959,266)	6,949,273
Adiant p/c inv financeiros	0	0	0	0	0	0
	76,583,305	2,968,610	4,870,345	0	(4,669,981)	79,752,280

(a) Ajustamentos decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial e reconhecimento da parte dos resultados do exercício das associadas, em conformidade com a directriz contabilística nº 9.

b) Amortizações e Provisões:

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Reforço	Regularizações	Saldo Final
AMORTIZAÇÕES					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	3,181,466	0	800,831	0	3,982,297
	3,181,466	0	800,831	0	3,982,297
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	14,947,633	0	542,539	(10,379)	15,479,793
Equipamento básico	37,639,341	0	1,502,264	(635,706)	38,505,899
Equipamento de transporte	11,425,648	0	1,180,097	(372,457)	12,233,288
Equipamento administrativo	10,006,668	0	730,116	(209,462)	10,527,322
	74,019,290	0	3,955,017	(1,228,004)	76,746,302

12. DIPLOMAS LEGAIS DA REAVALIAÇÃO

As reavaliações de imobilizações corpóreas efectuadas até à data basearam-se na seguinte legislação:

- Dec.-Lei nº	126/77	de 02.04	118 - B/86	de 27.05
	430/78	de 27.12	111/88	de 02.04
	219/82	de 02.06	49/91	de 25.01
	399 - G/84	de 29.12	264/92	de 24.11
	278/85	de 19.07	31/98	de 11.02

13. QUADRO DISCRIMINATIVO DAS REAVALIAÇÕES

Rubricas	Custos Históricos (a)	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	4,775,671	3,980,545	8,756,216
Edifícios e out construções	18,449,384	2,986,113	21,435,498
Equipamento básico	10,300,371	24,515	10,324,886
Equipamento de transporte	4,696,877	253	4,697,130
Equipamento administrativo	3,239,615	5,619	3,245,234
	41,461,919	6,997,045	48,458,964

(a) Líquidos de amortizações

14. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

- a) Não existem Imobilizações em poder de terceiros;
- b) Imobilizações em Portugal, por naturezas do imobilizado:

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Imobilizado em Curso	Total
	36,339,736	35,813,865	9,423,571	12,082,929	1,251,766	94,911,868

c) Imobilizações localizadas no estrangeiro:

Países	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Imobilizado em Curso	Total
Palop	9,138,954	11,134,969	7,193,495	1,528,683	917,268	29,913,369
Outros	192,816	1,881,951	313,353	160,944	0	2,549,064
	9,331,770	13,016,920	7,506,848	1,689,627	917,268	32,462,433

d) Imobilizações implantadas em propriedade alheia:

Encontram-se nestas condições apenas os edifícios industriais da sucursal na República de Angola, implantados em terrenos pertencentes ao Comissariado Provincial de Luanda, dos quais nos foi atribuído, por contrato celebrado em 2002/02/06, o Direito de Superfície por sessenta anos.

15. BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Tipo de Imobilizado	Rendas Vincendas 2001.12.31	Valor Novos Contratos	Rendas Liquidadas	Rendas Vincendas 2002.06.30
Terrenos	796,179	16,938	98,010	715,107
Edifícios e Outras Construções	2,388,536	50,814	294,029	2,145,321
Equipamento Básico	5,800,798	1,261,151	1,672,903	5,389,045
Equipamento de Transporte	305,694	142,971	103,543	345,123
Equipamento Administrativo	274,801	0	134,406	140,395
Total	9,566,007	1,471,874	2,302,890	8,734,991

CONTRATOS						
Tipo de Imobilizado	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Terrenos	1,174,993	0	0	0	0	1,174,993
Edifícios e Outras Construções	3,674,620	0	54,402	0	(43,666)	3,685,356
Equipamento Básico	13,684,598	0	1,242,523	0	(7,352)	14,919,769
Equipamento de Transporte	667,949	0	118,986	0	0	786,935
Equipamento Administrativo	2,863,538	0	0	0	0	2,863,538
Total	22,065,697	0	1,415,911	0	(51,017)	23,430,590

AMORTIZAÇÕES					
Tipo de Imobilizado	Saldo Inicial	Reavaliação	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Terrenos	0	0	0	0	0
Edifícios e Outras Construções	407,817	0	43,179	0	450,996
Equipamento Básico	7,556,906	0	898,714	(11,986)	8,443,635
Equipamento de Transporte	373,353	0	61,241	0	434,595
Equipamento Administrativo	2,430,848	0	96,336	0	2,527,184
Total	10,768,925	0	1,099,471	(11,986)	11,856,410

16. DADOS RELATIVOS A EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E OUTRAS EMPRESAS

	Valor de Aquisição	Fracção de Capital detido	Capitais Próprios	Resultado em 2002.06.30
Empresas do Grupo:				
PREGAIA - Soc de Pré-Fabricação, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	1,019,377	90.00%	4,079,224	70,947
Albino Caetano Duarte Lda Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	707,046	66.33%	65,527	(56)
CLEAR - Instalações Electromecânicas, SA Rua Sra do Porto, 864 4250-453 Porto	1,770,234	88.73%	4,925,131	161,043
SOARTA - Soc Imob Soares da Costa, RL Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	17,500	70.0%	2,407,519	(970,114)
HABITOP - Sociedade Imobiliária, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	100	-	9,317,286	(152,588)
MAXBELA - Soc Técnica de Madeiras, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	1,022,698	99.93%	1,709,187	(133,775)
Construções Metálicas SOCOMETAL, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	2,493,989	100.0%	4,006,839	(956,490)
CARTA – Cantinas e Restauração, Sociedade Unip Lda Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	5,000	100.0%	18,216	7,523
Soares da Costa Contractors, Inc 7240 N.W. 12th Street - Miami - Florida 33126 U.S.A.	493,349	100.0%	4,638,307	10,364
MZI - Sociedade de Construções, SA Rua Julieta Ferrão, 12 - 10º Piso 1600-131 Lisboa	99,760	74.0%	(2,630,946)	(8,063)
Soares da Costa Moçambique, SARL Maputo R Moçambique	1,056,533	80.0%	1,131,322	(22,192)

n.d. Informação ainda não disponível.

16. DADOS RELATIVOS A EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E OUTRAS EMPRESAS (continuação)

	Valor de Aquisição	Fracção de Capital detido	Capitais Próprios	Resultado em 2002.06.30
Empresas Associadas:				
CIA - Comércio e Indústria Associados, SA Rua de Santos Pousada, 220 - 4º Piso 4000-498 Porto	7,077,632	39.38%	(20,432,297)	(728,372)
SODEL - Empreendimentos Imobiliários, Lda. Praça do Bom Sucesso, 61-5º 4150 Porto	75,000	50.0%	553,962	(63,641)
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, SA Av. da República, 42-3º 1069-207 Lisboa	5,946,723	40.00%	21,582,543	401,870
CPE-Companhia de Parques de Estacionamento, SA Parque de Estac.Subterrâneo da Praça do Município 1100 Lisboa	1,197,115	40.00%	1,121,880	(68,471)
RECOLTE-Recolha, Tratamento e Eliminação Resíduos, SA Rua Castilho, 59 - 7º Esqº 1250 Lisboa	299	33.33%	(117,416)	(142,644)
SCUTVIAS-Auto-Estradas da Beira Interior, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	5,600,000	20.00%	27,994,856	0
GAYAEXPLOR – Const e Exploração de Parques de Estacionamento, Lda Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	12,500	25.00%	49,516	(36)
INTERAIRPORTS, SA Tegucigalpa – Municipio del Distrito Central Honduras C.A.	512,494	20.00%	n.d.	n.d
Outras Empresas:				
INDAQUA - Indústria e Gestão de Águas, SA Rua da Paz, 66 - 1º Sala 19 4050-461 Porto	700,000	14.00%	(235,252)	(413,871)
VORTAL - Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, SA Rua Julieta Ferrão, 12 - 12º 1600-131 Lisboa	402,059	8.04%	3.250.017	(421,011)

n.d. Informação ainda não disponível.

22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO

Existem matérias-primas, subsidiárias e de consumo em trânsito no montante de € 1.934.178 - "Armazém" de trânsito (Angola).

23. VALOR DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Clientes de cobrança duvidosa:

Saldos em dívida em 2002.06.30

até 180 dias	0
de 180 a 365 dias	285,332
de 365 a 540 dias	3,120,132
de 540 a 730 dias	18,220
mais de 730 dias	16,862,513
	20,286,197

25. VALOR DAS DÍVIDAS RESPEITANTES AO PESSOAL DA EMPRESA

Dívidas activas	462,935
Dívidas passivas	18,642

30. DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS QUE NÃO FIGURAM NO BALANÇO

Natureza	Valor
Responsabilidade por letras descontadas	64,148,799
Responsabilidade por letras endossadas	16,726,500

32. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS (ver também nota 30)

Natureza	Valor
Garantias Bancárias prestadas a terceiros	211,768,032

34. MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
281 - Dívidas de clientes	18,972,508	580,422	(481,472)	19,071,458
288 - Outras dívidas de terceiros	0	0	0	0
298 - Para outros riscos e encargos	0	0	0	0
491 - Partes de capital	0	0	0	0
493 - Empréstimos de financiamento	0	0	0	0
	18,972,508	580,422	(481,472)	19,071,458

36. DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL POR CATEGORIAS DE ACÇÕES

O capital social divide-se em 32.000.000 de acções escriturais, de valor nominal de € 5,00, sendo 26.600.000 de acções ordinárias e 5.400.000 de acções preferenciais sem direito a voto. Estas últimas estão actualmente nas condições do disposto no nº3 do artº 342º do Código das Sociedades Comerciais.

39. VARIAÇÕES NAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

Não se registaram durante o exercício variações nas Reservas de Reavaliação.

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO NAS RUBRICAS DE "CAPITAIS PRÓPRIOS"

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 – Capital	160,000,000	0	0	160,000,000
54 - Prémio de emissão de acções	0	0	0	0
55 - Aj. partes de capital em filiais e associadas	(3,092,448)	0	237,103	(3,329,551)
56 – Reservas de reavaliação	11,849,310	0	0	11,849,310
57 – Reservas				
- Reservas legais	2,502,898	117,578	0	2,620,476
- Outras Reservas	133,163	0	0	133,163
59 – Resultados transitados	(9,750,223)	2,315,670	0	(7,434,553)
88 – Resultados líquidos				
- Exercício de 2001	2,351,569	0	2,351,569	0
- Exercício de 2002	0	2,107,856	0	2,107,856
	163,994,270	4,541,104	2,588,672	165,946,702

41. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	9,791,645	13,413,651
Compras	0	36,919,344
Regularização de existências	0	(158,720)
Existências finais	9,791,645	10,525,520
Custos no exercício	0	39,648,754

42. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

a) demonstração da variação da produção

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos desperdícios resíduos e refugos	Prestações de serviços
Existências finais	50,747,642	0	26,022,076
Regularização de existências	0	0	0
Existências iniciais	43,119,637	0	26,296,271
Aumento/redução no exercício	7,628,006	0	(274,195)

b) demonstração do custo das vendas e das prestações de serviços

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos desperdícios resíduos e refugos	Prestações de serviços
Existências iniciais	43,119,637	0	26,296,271
Entradas provenientes da produção	7,744,294	0	169,936,843
Regularização de existências	0	0	0
Saídas para a produção e imobilizado	0	0	619,113
Existências finais	50,747,642	0	26,022,076
Custo das vendas e prestações de serviços	116,289	0	169,591,925

As existências finais de produtos acabados e intermédios incorporam custos financeiros no montante de € 3.384.766 .

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

Orgãos Sociais	Valor
Administração	243,242
Conselho Fiscal	8,610
Revisores Oficiais de Contas	7,751

Não foram assumidas responsabilidades relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

Conforme divulgado no “ Anexo ao Relatório de Gestão nos termos do Regulamento 7/2001 da CMVM”, publicado em 2002/07/19 no Suplemento ao Boletim de Cotações da Euronext, o valor das remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração no exercício de 2001 foi de € 425.412.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS OPERACIONAIS)

Rubricas	Mercado Interno	Mercado U.E	Mercado Externo PALOP	Outros	Total	Total Geral
Proveitos Operacionais	147,797,369 74.5%	78 0.0%	39,511,593 19.9%	11,188,465 5.6%	50,700,136 25.5%	198,497,505 100.0%

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	2002.06.30	2001.06.30
681 - Juros suportados	3,564,119	4,801,820
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas	1,117,633	258,951
685 – Diferenças de câmbio desfavoráveis	4,109,967	5,132,097
686 – Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0
688 - Outros custos e perdas financeiros	1,088,319	829,038
	(1)	
	9,880,039	11,021,905

Proveitos e ganhos	2002.06.30	2001.06.30
781 – Juros obtidos	1,398,383	150,338
782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	4,241,779	3,372,610
783 - Rendimentos de imóveis	45,246	39,505
784 - Rendimentos de participações de capital	89,024	74,951
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	1,111,585	10,688,146
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	54,049	98,966
788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	142,872	35,648
(2)	7,082,938	14,460,164

Resultados financeiros	(2)-(1)	(2,797,100)	3,438,259
-------------------------------	----------------	--------------------	------------------

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	2002.06.30	2001.06.30
691 – Donativos	33,927	1,400
692 - Dividas incobráveis	661,678	383,640
693 - Perdas em existências	764,592	235,054
694 - Perdas em imobilizações	138,499	428,958
695 - Multas e penalidades:		
- Multas	1,381	2,190
- Penalidades Contratuais	0	174,579
696 - Aumento de amortizações e provisões		
- Aumento de provisões	0	0
697 - Correções relat a exercícios anteriores	112	0
698 - Outros custos e perdas extraordinários		
- Insuficiência da estimativa para imposto	82,081	176,608
- Correções a impostos e contribuições	98	238,446
- Outros não especificados:		
- Indemnizações a terceiros	35,712	5,848
- Outros	149,415	23,079
(1)	1,867,495	1,669,801

Proveitos e ganhos	2002.06.30	2001.06.30	
791 - Restituição de impostos:	0		0
792 - Recuperação de dividas	0		0
793 - Ganhos em existências	605,872		105,978
794 - Ganhos em imobilizações	22,721		17,709
795 - Benefícios de penalidades contratuais	126,998		0
796 - Reduções de amortizações e provisões	0	0	0
797 - Correções relat a exercícios anteriores	0	0	0
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários			
- Excesso da estimativa para impostos	0	0	0
- Correções a impostos e contribuições	69	0	0
- Outros não especificados	158,585		33,566
(2)	914,245		157,253
Resultados extraordinários	(2)-(1)	(953,250)	(1,506,700)

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A empresa tem a sua situação contributiva perante a Segurança Social regularizada (Artº 21º, nº 1 do Decreto Lei nº 411/91, de 17 de Outubro).

48. DISCRIMINAÇÃO DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Natureza	Com respeito a		Outros	Total	
	obras de	carácter			
	Plurianual				
Activos					
Acréscimos de Proveitos					
- Trab.executados e não					
Facturados		8,235,728			
- Proc de indemnização em curso		<u>9,770,306</u>			18,006,034
Custos Diferidos					
- De estaleiro	1,257,843				
- De orçamentação e projectos					
De obras em concurso					
Projecto SCUT's	1,671,983				
Projecto Metro do Porto	331,949				
Outros	244,452				
- Prémios de Seguros			168,414		
- Despesas de emissão			155,948		
de obrigações 2000					
- Despesas de emissão			413,906		
de papel comercial					
- Outros custos diferidos	<u>8,700,474</u>	12,206,701	<u>611,475</u>	1,349,743	13,556,444
Passivos					
Acréscimos de Custos					
- Facturas de fornecedores					
Por recepcionar	12,378,142				
- Remunerações a Liquidar					
Encargos com férias			4,998,059		
Encargos com sub Natal			1,353,302		
- Juros a liquidar			845,170		
- Prémios de Seguros			22,500		
- Outros acrésc. custos	<u>3,236,025</u>	15,614,167		7,219,030	22,833,197
Proveitos diferidos					
- Trab.facturados e não					
Executados	2,364,928				
- Juros por mora no pagtº					
De clientes		2,364,928	<u>497,962</u>	497,962	2,862,890

49. EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO "PER CAPITA" DE JUNHO DE 2000 A JUNHO DE 2002

Contas	2000.06.30	2001.06.30	2002.06.30
Impostos directos	62,192	672,405	865,435
Custos com o pessoal	29,418,252	32,680,669	36,847,806
Juros e custos similares	10,704,579	11,021,905	9,880,039
Outros custos operacionais	717,549	689,997	373,359
Amortizações do imob.corpóreo e incorpóreo	3,841,625	4,227,665	4,755,848
Provisões	701,488	531,562	98,950
Custos e perdas extraordinárias	1,796,315	1,669,801	1,867,495
Estimativa para imposto sobre o rendimento	572,271	1,246,995	1,136,000
Resultados líquidos	558,090	1,792,453	2,107,856
	48,372,360	54,533,453	57,932,787
Deduções			
Outros juros e proveitos similares	9,218,763	14,460,164	7,082,938
Proveitos e ganhos extraordinários	1,696,845	157,253	914,245
	10,915,608	14,617,417	7,997,183
Valor acrescentado	37,456,752	39,916,036	49,935,604
Taxa de Variação Anual	-7.46%	6.57%	25.10%
Número de colaboradores (médio)	2,696	2,496	2,575
Taxa de Variação Anual	-12.04%	-7.42%	3.17%
VAB "per capita"	13,893	15,992	19,392
Taxa de Variação Anual	0	15.10%	21.26%

50. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES ENTREGUES AO ESTADO DURANTE O 1º SEMESTRE DE 2002

Natureza	Valores
A. De conta própria.	5,827,676
1. Impostos:	589,163
-Impostos indirectos:	292,469
.Imposto s/Valor Acrescentado.	0
.Imposto de Selo	201,076
.Imposto s/Transportes Rodoviários	7,652
.Sisa	0
.Taxas	83,741
- Impostos directos:	296,694
- Liquidação IRC	72,373
.Contribuição Autárquica	224,322
2. Contribuições:	4,523,231
- Segurança Social	4,523,231
3.Dec.Lei nº 225/94	715,282
B. De conta de terceiros.	5,741,669
1. Impostos:	3,562,742
-Impostos directos:	3,562,742
. IRS – Valores retidos na Fonte e Depositados	
.Trabalho Dependente	3,318,495
.Trabalho Independente	20,218
.Capitais	27,565
.Prediais	12,206
.Prestações de Serviços	184,257
2. Contribuições:	2,178,927
- Segurança Social	2,178,927
C. Total de impostos e contribuições	(A + B)
	11,569,345

51. BALANÇOS SEMESTRAIS COMPARADOS DE JUNHO DE 2000 A JUNHO DE 2002

Rubricas	2000.06.30	2001.06.30	2002.06.30	Variação 2000/2002	
				Absoluta	Relativa
ACTIVO					
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas	3,971,844	2,389,532	1,353,203	(2,618,641)	-65.93%
Imobilizações corpóreas	45,044,550	47,255,703	50,627,999	5,583,449	12.40%
Investimentos financeiros	36,238,702	65,430,991	79,752,280	43,513,577	120.07%
CIRCULANTE					
Existências	75,890,846	82,661,296	98,633,157	22,742,311	29.97%
Dívidas de terceiros-ML prazos	9,474,837	4,378,038	4,013,392	(5,461,444)	-57.64%
Dívidas de terceiros-CT prazo	265,270,267	289,800,157	315,396,127	50,125,860	18.90%
Depósitos bancários e caixa	9,331,718	8,095,154	7,606,886	(1,724,833)	-18.48%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de proveitos	18,893,078	13,674,804	18,006,034	(887,044)	-4.70%
Custos diferidos	12,293,841	16,135,203	13,556,444	1,262,603	10.27%
	476,409,683	529,820,878	588,945,522	112,535,838	23.62%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	159,615,327	159,615,327	160,000,000	384,673	0.24%
Prémio de emissão de acções	0	0	0	0	0.00%
Ajust.de partes de capital em filiais e associadas	(2,267,658)	(2,600,176)	(3,329,551)	(1,061,892)	46.83%
Reservas	14,700,935	14,870,044	14,602,950	(97,986)	-0.67%
Resultados transitados	(11,480,125)	(9,630,731)	(7,434,553)	4,045,572	0.00%
Resultado líquido do exercício	558,090	1,792,453	2,107,856	1,549,766	277.69%
DÍVIDAS A TERCEIROS-ML PRAZO					
DÍVIDAS A TERCEIROS-C PRAZO	108,873,925	111,034,178	146,256,811	37,382,886	34.34%
	188,325,577	233,073,626	251,045,922	62,720,345	33.30%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de custos	12,141,148	16,794,375	22,833,197	10,692,050	88.06%
Proveitos diferidos	5,942,464	4,871,781	2,862,890	(3,079,575)	-51.82%
	476,409,683	529,820,878	588,945,522	112,535,838	23.62%

52. DISPONIBILIDADES POR NATUREZA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Disponibilidades	Portugal	Palop	Outros	Total
Caixa	982,419	208,278	22,897	1,213,594
Depósitos à ordem	799,168	1,580,733	377,077	2,756,979
Depósitos a prazo	3,636,312	0	0	3,636,312
	5,417,900	1,789,011	399,975	7,606,886

53. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Natureza	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Financiamentos para Investimento	1,787,362	415,665	2,203,028
Financiamentos para Tesouraria	13,844,180	87,414,130	101,258,310
Financiamentos para Importação	0	0	0
Financiamentos para Promoção Imobiliária	0	0	0
Empréstimos por Obrigações	0	20,000,000	20,000,000
Outras	0	0	0
	15,631,542	107,829,795	123,461,338

54. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Natureza	Valor
Promoção Imobiliária	1,496
Empreitadas	66,464,955
	66,466,452

55. EXISTÊNCIAS FINAIS DE MERCADORIAS, MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAIS, PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS

a) Matérias-primas e materiais:

Natureza	Valor
Mercadorias	9,791,645
Matérias-primas e materiais em armazém	6,589,433
Matérias-primas e materiais em obra	3,936,087
	20,317,165

b) Produtos acabados e intermédios:

Natureza	Valor
Terrenos p/construção c/trabalhos preliminares	12,532,074
Produtos intermédios (em curso)	36,108,911
Produtos acabados	2,106,657
	50,747,642

56. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Indicadores económicos	2000.06.30	2001.06.30	2002.06.30
Liquidez reduzida	1.458	1.278	1.287
Liquidez geral	1.861	1.633	1.680
Solvabilidade	1.511	1.448	1.392
Autonomia financeira	33.82%	30.96%	28.18%
Autofinanciament ^o . capitais permanentes	0.597	0.596	0.532

Liquidez reduzida

$$\frac{\text{Disponib. + Créditos c.p.}}{\text{Passivo a curto prazo}}$$

Liquidez geral

$$\frac{\text{Disponib. + Créditos c.p. + Existencias}}{\text{Passivo a curto prazo}}$$

Solvabilidade

$$\frac{\text{Activo Líquido}}{\text{Passivo}}$$

Autonomia financeira

$$\frac{\text{Capitais próprios}}{\text{Activo Líquido}}$$

Autofinanciamento cap. permanentes

$$\frac{\text{Capitais próprios}}{\text{Capitais próprios + Passivo M.L. prazo}}$$

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO
NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL**

(Montantes expressos em Euros – €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Sociedade de Construções Soares da Costa, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço em 30 de Junho de 2002 (que evidencia um total de Euros 588.945.522 e um total de capital próprio de Euros 165.946.702, incluindo um resultado líquido de Euros 2.107.856), nas Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade de do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.



Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (vi) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Reserva

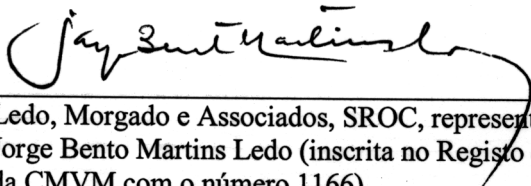
8. A Empresa detém uma participação de 39,38% no capital social da CIA – Comércio e Indústria Associados, SA, a qual, por sua vez, é detentora de 100% do capital social da Mercados Novos – Imóveis Comerciais, SA. O Balanço da Empresa inclui créditos sobre aquelas associadas, no valor de 45,1 milhões de euros; adicionalmente, a Empresa tem responsabilidades por efeitos descontados e garantias prestadas a favor de instituições bancárias por empréstimos concedidos àquelas associadas, no valor de cerca de 18, 8 milhões de euros. A realização daqueles activos, bem como a eventual exigibilidade das responsabilidades referidas, está dependente do sucesso futuro das operações afectas ao empreendimento imobiliário de que aquelas associadas são, respectivamente, proprietária e gestora. Dado que se encontra ainda em curso a avaliação dos activos destas sociedades, como parte do processo de reestruturação referido na Informação do Conselho de Administração sobre a actividade do 1º semestre de 2002, não nos é possível determinar em que medida os activos acima referidos poderão exceder o respectivo valor liquido de realização.



Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, e excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 23 de Setembro de 2002



Ledo, Morgado e Associados, SROC, representada por
Jorge Bento Martins Ledo (inscrita no Registo de Auditores
da CMVM com o número 1166)

Perímetro e métodos de consolidação



BALANÇO CONSOLIDADO - EM 30 DE JUNHO DE 2002

ACTIVO		1º Semestre/2002		1º Semestre/2001
	Activo Bruto	Amort./Prov.	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	5,536,903.19	4,605,055.28	931,847.91	2,463,232.94
Despesas de investigação	174,183.32	98,641.19	75,542.13	59,306.49
Propriedade industrial e outros direitos	586,213.30	9,343.53	576,869.76	700.35
Imobilizações em curso	530,033.29	0.00	530,033.29	6,234.97
Adiantamentos p/conta imobil.incorpóreas	2,394.23	0.00	2,394.23	0.00
Diferenças de consolidação	2,089,780.20	1,862,534.66	227,245.54	387,654.17
	<u>8,919,507.52</u>	<u>6,575,574.66</u>	<u>2,343,932.86</u>	<u>2,917,128.92</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	16,637,364.95	0.00	16,637,364.95	16,709,928.05
Edifícios e outras construções	61,104,205.37	22,625,974.77	38,478,230.61	33,989,737.17
Equipamento básico	82,559,345.16	54,788,310.92	27,771,034.24	19,313,895.97
Equipamento de transporte	19,333,723.04	14,056,751.90	5,276,971.14	5,681,127.63
Equipamento administrativo	16,566,960.62	12,261,290.33	4,305,670.29	4,934,859.00
Imobilizações em curso	5,856,459.73	0.00	5,856,459.73	6,473,018.63
Adiantamentos p/conta imobil.corpóreas	158,150.96	0.00	158,150.96	332,815.52
	<u>202,216,209.83</u>	<u>103,732,327.92</u>	<u>98,483,881.91</u>	<u>87,435,381.96</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de capital em empresas do grupo	127,951.46	0.00	127,951.46	119,594.08
Empréstimos a empresas do grupo	7,481,968.46	0.00	7,481,968.46	7,481,968.46
Partes de capital em empr.associadas	6,431,426.79	0.00	6,431,426.79	2,169,053.78
Empréstimos a empresas associadas	16,854,503.48	0.00	16,854,503.48	11,814,525.25
Títulos e outras aplicações financeiras	3,131,153.19	5,091.83	3,126,061.36	3,163,011.36
Outros empréstimos concedidos	364,374.91	0.00	364,374.91	587,583.92
	<u>34,391,378.29</u>	<u>5,091.83</u>	<u>34,386,286.46</u>	<u>25,335,736.86</u>
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	18,599,309.41	98,014.95	18,501,294.46	18,840,042.52
Produtos e trabalhos em curso	39,026,208.81		39,026,208.81	38,025,475.54
Produtos acabados e intermediários	51,308,517.92	20,667.12	51,287,850.80	39,702,155.20
Mercadorias	24,196,662.64		24,196,662.64	25,668,249.80
Adiantamentos p/conta de compras	4,009,091.01		4,009,091.01	4,001,643.46
	<u>137,139,789.79</u>	<u>118,682.07</u>	<u>137,021,107.72</u>	<u>126,237,566.51</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - M/L PRAZO				
Outros devedores	4,021,373.03		4,021,373.03	4,386,018.86
	<u>4,021,373.03</u>	<u>0.00</u>	<u>4,021,373.03</u>	<u>4,386,018.86</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS-CURTO PRAZO				
Clientes c/c	315,785,830.24		315,785,830.24	290,802,601.61
Clientes-títulos a receber	5,267,792.07		5,267,792.07	3,665,762.03
Clientes de cobrança duvidosa	19,555,420.75	18,277,526.57	1,277,894.18	111,471.61
Empresas do grupo	8,002.99		8,002.99	2,992.79
Empresas participadas e participantes	3,619,314.08		3,619,314.08	3,261,035.43
Adiantamentos a fornecedores	6,505,586.30	74,819.69	6,430,766.61	5,055,657.96
Estado e outros entes públicos	4,421,508.94		4,421,508.94	3,970,750.34
Outros devedores	10,863,649.39	60,612.44	10,803,036.95	11,949,812.47
	<u>366,027,104.76</u>	<u>18,412,958.70</u>	<u>347,614,146.06</u>	<u>318,820,084.24</u>
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
Outros aplicações de tesouraria	0.00		0.00	59,853.99
	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>59,853.99</u>
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos bancários	18,088,903.92		18,088,903.92	17,717,605.11
Caixa	1,364,036.45		1,364,036.45	2,031,175.99
	<u>19,452,940.37</u>	<u>0.00</u>	<u>19,452,940.37</u>	<u>19,748,781.10</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	51,633,371.50		51,633,371.50	26,787,574.26
Custos diferidos	18,115,144.19		18,115,144.19	20,086,763.24
	<u>69,748,515.69</u>	<u>0.00</u>	<u>69,748,515.69</u>	<u>46,874,337.50</u>
<i>Total de amortizações</i>		<u>110,307,902.58</u>		
<i>Total de provisões</i>		<u>18,536,732.59</u>		
<i>Total do activo</i>	<u>841,916,819.28</u>	<u>128,844,635.18</u>	<u>713,072,184.10</u>	<u>631,814,889.94</u>

BALANÇO CONSOLIDADO - EM 30 DE JUNHO DE 2002

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1º Semestre/2002	1º Semestre/2001
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	160,000,000.00	159,615,327.06
Acções próprias - valor nominal	(13,000.00)	(12,968.75)
Acções próprias - descontos e prémios	(5,934.37)	(5,965.62)
Diferenças de consolidação	(7,054,294.16)	(6,564,028.14)
Ajust.de partes capital em filiais e associadas	102,067.65	102,067.65
Reservas de reavaliação	12,580,317.27	12,746,888.53
Reservas:		
Reservas legais	3,253,377.77	3,445,574.88
Outras Reservas	5,245,947.03	3,881,886.53
Resultados transitados	(29,387,708.60)	(27,352,867.88)
<i>Subtotal</i>	<u>144,720,772.57</u>	<u>145,855,914.25</u>
Resultado líquido do exercício	338,900.34	(1,271,729.87)
<i>Total do capital próprio</i>	<u>145,059,672.91</u>	<u>144,584,184.38</u>
Interesses minoritários	<u>1,106,112.04</u>	<u>1,160,394.75</u>
PASSIVO		
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
Provisões para impostos	536,380.79	514,770.64
Outras provisões para riscos e encargos	91,830.07	75,695.16
	<u>628,210.85</u>	<u>590,465.80</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos por obrigações-não convertíveis	20,000,000.00	20,000,000.00
Dívidas a instituições de crédito	88,414,567.46	67,769,701.80
Adiantamentos de clientes	34,302,129.55	19,209,650.39
Fornecedores de imobilizado c/c	6,443,174.23	5,449,926.73
Estado e outros entes públicos	0.00	221,091.67
	<u>149,159,871.23</u>	<u>112,650,370.59</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	48,193,503.48	64,993,671.07
Adiantamentos por conta de vendas	945,359.84	8,256,432.97
Fornecedores c/c	171,632,345.00	134,415,307.68
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	5,896,171.86	4,625,161.73
Fornecedores - títulos a pagar	9,830,285.68	8,864,143.02
Empresas participadas e participantes	2,046,834.10	3,481,732.46
Outros accionistas (sócios)	21,573.22	21,574.46
Adiantamentos de clientes	37,881,636.53	34,721,695.85
Outros empréstimos obtidos	197,362.91	186,408.86
Fornecedores de imobilizado c/c	17,057,828.03	9,177,513.30
Estado e outros entes públicos	5,753,187.35	6,424,143.66
Outros credores	60,720,238.26	53,553,162.96
	<u>360,176,326.26</u>	<u>328,720,948.02</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	43,113,427.81	26,774,637.92
Proveitos diferidos	13,828,562.99	17,333,888.47
	<u>56,941,990.80</u>	<u>44,108,526.39</u>
<i>Total do passivo</i>	<u>566,906,399.15</u>	<u>486,070,310.80</u>
<i>Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo</i>	<u>713,072,184.10</u>	<u>631,814,889.94</u>

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - EM 30 DE JUNHO DE 2002

CUSTOS E PERDAS	1º Semestre/2002		1º Semestre/2001	
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Mercadorias	94,677.80		90,295.12	
Matérias	<u>55,058,567.53</u>	55,153,245.33	<u>44,736,913.51</u>	44,827,208.63
Fornecimentos e serviços externos		186,353,342.49		138,376,873.37
Custos com o pessoal:				
Remunerações	39,394,938.40		34,496,135.40	
Encargos sociais	<u>8,265,921.04</u>	47,660,859.43	<u>7,838,990.05</u>	42,335,125.45
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	7,303,869.55		6,643,730.88	
Provisões	<u>105,777.16</u>	7,409,646.71	<u>344,132.91</u>	6,987,863.79
Impostos	1,760,064.54		1,767,070.58	
Outros custos e perdas operacionais	<u>995,846.83</u>	2,755,911.36	<u>1,271,192.72</u>	3,038,263.30
(A)		299,333,005.34		235,565,334.54
Perdas relativas a empresas associadas	9.12		0.00	
Amortizações e provisões aplicações e invest.financeiros	133.80		133.80	
Juros e custos similares - outros	<u>10,518,113.14</u>	10,518,256.06	<u>12,813,331.46</u>	12,813,465.25
(C)		309,851,261.40		248,378,799.80
Custos e perdas extraordinários		<u>2,934,321.52</u>		<u>1,990,542.28</u>
(E)		312,785,582.92		250,369,342.08
Imposto s/o rendimento do exercício		<u>1,397,766.23</u>		<u>1,615,312.61</u>
(G)		314,183,349.15		251,984,654.69
Interesses minoritários		(34,570.94)		(41,632.39)
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>338,900.34</u>		<u>(1,271,729.87)</u>
		<u>314,487,678.54</u>		<u>250,671,292.43</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias	57,611.19		109,769.51	
Produtos	8,806,581.94		3,773,294.74	
Prestações de serviços	<u>292,568,272.26</u>	301,432,465.39	<u>223,713,222.66</u>	227,596,286.91
Variação da produção	2,364,408.30		4,115,167.83	
Trabalhos para a própria empresa	619,112.68		1,360,803.84	
Proveitos suplementares	5,440,246.15		5,529,636.22	
Subsídios à exploração	1,382.92		0.00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>154,507.84</u>	8,579,657.89	<u>93,458.78</u>	11,099,066.67
(B)		310,012,123.28		238,695,353.58
Ganhos relativos a emp.associadas	7,523.10		0.00	
Rendimentos de participações de capital	90,249.80		112.19	
Rendimentos de títulos negociáveis e out.aplicações financeiras	136.53		0.00	
Outros juros e proveitos similares	<u>3,165,978.38</u>	3,263,887.81	<u>11,627,586.06</u>	11,627,698.25
(D)		313,276,011.10		250,323,051.84
Proveitos e ganhos extraordinários		<u>1,211,667.45</u>		<u>348,240.60</u>
(F)		314,487,678.54		250,671,292.43
Resumo:				
Resultados operacionais:	(B)-(A)	10,679,117.94		3,130,019.04
Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)	(7,254,368.25)		(1,185,767.00)
Resultados correntes:	(D)-(C)	3,424,749.70		1,944,252.04
Resultados antes impostos:	(F)-(E)	1,702,095.63		301,950.36
Resultados consolidados c/ interesses minoritários exercício : (F)-(G)		304,329.39		(1,313,362.26)

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES CONSOLIDADOS - JUN/2002

1 - Aumento das existências

Produtos e trabalhos em curso	877,972	
Produtos acabados e intermédios	1,435,527	
Adiant.p/conta de compras	<u>7,448</u>	2,320,947

1 - Diminuições das existências

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3,573,987	
Mercadorias	<u>164,956</u>	3,738,943

2 - Aumentos das dívidas de terceiros

a curto prazo:

Clientes, c/c	<u>12,893,767</u>	12,893,767
---------------	-------------------	------------

2 - Diminuições de dívidas de terceiros

de curto prazo:

Clientes c/ títulos a receber	19,558	
Clientes cobrança duvidosa	406,777	
Empresas do grupo	21,276	
Emp.participadas e participantes	110,743	
Adiantamentos a fornecedores	206,793	
Estado e outros entes públicos	945,112	
Outros devedores	<u>546,961</u>	2,257,221

3 - Diminuições das dívidas a terceiros

a curto prazo:

Dívidas a instituições de crédito	11,336,757	
Adiantamento p/conta vendas	5,574,634	
Estado e outros entes públicos	<u>1,281,274</u>	18,192,665

3 - Aumentos das dívidas a terceiros

a curto prazo:

Fornecedores c/c	6,149,983	
Fornec.-fact.recepção e conferênc	954,688	
Fornecedores c/ títulos a pagar	81,768	
Empresas participadas e participa	1,637,780	
Adiantamentos de clientes	2,367,963	
Outros empréstimos obtidos	10,954	
Fornecedores de imobilizado	4,480,317	
Outros credores	<u>7,331,265</u>	23,014,719

4 - Aumento das disponibilidades

Caixa	467,745	467,745
-------	---------	---------

4 - Diminuição das disponibilidades

Depósitos bancários	5,835,752	
Outras aplicações de tesouraria	<u>59,854</u>	5,895,606

5 - Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de proveitos	23,615,836	
Proveitos diferidos	<u>3,782,822</u>	27,398,658

5 - Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de Custos	11,307,650	
Custos Diferidos	<u>5,739,921</u>	17,047,571

6 - Diminuição dos Fundos Circulantes 0

61,273,781

6 - Aumento dos Fundos Circulantes 9,319,722

61,273,781

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - JUN/2002

Origem dos fundos			Aplicação dos fundos		
Internas:			Distribuições:		
Resultado líquido do exercício	338,900		Dividendos distribuidos		0
Reconhecimento de resultados associadas	-7,402				
Amortizações	7,303,870				
Variação de provisões	<u>25,081</u>	7,660,449			
Externas:			Diminuições de capitais próprios:		
Aumentos de capitais próprios:					27,973
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			Movimentos financeiros a médio e longo prazo:		
Diminuições de investimentos financeiros:			Aumentos de investimentos financeiros:		
Titulos e out.aplicações financeiras	290,941		Partes capital em empr.associadas	512,494	
Outros empréstimos comcedidos	<u>223,209</u>	514,150	Empréstimos a empr.associadas	3,824,587	
			Titulos e out.aplicações financeiras	<u>302,212</u>	4,639,292
Diminuições das dívidas de terceiros a médio e longo prazo:			Aumento das dívidas de terceiros a médio e longo prazo:		
			Outros devedores	<u>69,379</u>	69,379
Aumentos de dívidas a terceiros a médio e longo prazo:			Diminuições dívidas a terceiros a médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	<u>21,285,335</u>	21,285,335	Adiantamentos de clientes	1,581,698	
		21,799,485	Fornecedores de Imobilizado	407,435	
			Interesses minoritários	<u>33,804</u>	<u>2,022,936</u>
					6,731,607
Diminuições de imobilizações:			Aumentos das imobilizações:		
			Trabalhos da empresa para ela própria:		
			Edifícios e outras construções	564,569	
			Equipamento básico	<u>54,543</u>	619,113
			Imobilizações incorpóreas		
			Despesas de instalação	12,822	
			Despesas de investigação	194	
			Propriedade industrial e outros	578,606	
			Imobilizações em curso	<u>374,159</u>	965,780
			Aquisição de imobilizações:		
			Imobilizações corpóreas		
			Edifícios e outras construções	1,690,742	
			Equipamento básico	6,931,167	
			Equipamento de transporte	859,778	
			Equipamento administrativo	<u>590,231</u>	10,071,918
			Imobilizações em curso		
			Edifícios e outras construções	839,157	
			Equipamento básico	1,003,903	
			Equipamento de transporte	231,431	
			Equipamento administrativo	<u>2,081</u>	<u>2,076,572</u>
					13,733,382
Diminuição dos fundos circulantes		<u>0</u>	Aumento dos fundos circulantes		<u>9,319,722</u>
		29,812,684			29,812,684

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕES	1º Sem/2002	1ºSem/2001
Vendas e prestação de serviços	307,148,289.07	232,775,569.45
Custo das vendas e prestações	-273,442,713.17	-208,398,857.44
Resultados brutos	33,705,575.89	24,376,712.01
Outros proveitos e ganhos operacionais	156,880.03	225,877.16
Custos de distribuição	-2,480,047.47	-1,354,090.27
Custos administrativos	-16,317,647.92	-13,789,908.25
Outros custos e perdas operacionais	-4,514,746.69	-6,432,440.61
Resultados operacionais	10,550,013.83	3,026,150.03
Custo líquido de financiamento	-4,145,618.01	-6,619,152.55
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	7,513.98	0.00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	37,958.58	-18,728.39
Resultados não usuais ou não frequentes	-4,748,686.43	4,074,031.41
Resultados correntes	1,701,181.95	462,300.49
Impostos sobre os resultados correntes	-1,396,852.55	-1,775,662.75
Resultados correntes após impostos	304,329.39	-1,313,362.26
Resultados extraordinários	0.00	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0.00	0
Resultados líquidos	304,329.39	-1,313,362.26
Resultados por acção	0.01	-0.04

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

30 de Junho de 2002

Actividades operacionais:

Recebimentos de clientes	278,741,714.61	
Pagamentos a fornecedores	-219,961,845.93	
Pagamentos ao pessoal	-44,358,063.74	
	14,421,804.94	
Pagamento /recebimento do imposto s/o rendimento	-305,474.71	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-15,480,707.30	
	-1,364,377.08	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	140,896.16	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-1,000,442.76	
Fluxos das actividades operacionais		-2,223,923.68

Actividades de investimento:

Recebimentos provenientes de:

Investimentos financeiros	20,895.71	
Imobilizações corpóreas	206,807.10	
Imobilizações incorpóreas	0.00	
Subsídios de investimento	0.00	
Juros e proveitos similares	227,406.39	
Dividendos	90,100.48	545,209.68

Pagamentos respeitantes a:

Investimentos financeiros	4,051,469.57	
Imobilizações corpóreas	4,522,087.91	
Imobilizações incorpóreas	698,768.10	9,272,325.58

Fluxos das actividades de investimento **-8,727,115.89**

Actividades de financiamento:

Recebimentos provenientes de:

Empréstimos obtidos	14,419,722.15	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0.00	
Subsídios e doações	0.00	
Venda de acções (quotas) próprias	0.00	
Cobertura de prejuízos	0.00	
Juros obtidos	107,750.43	14,527,472.58

Pagamentos respeitantes a:

Empréstimos obtidos	0.00	
Amortização de contratos de locação financeira	4,048,240.57	
Juros e custos similares	4,018,740.07	
Dividendos	0.00	
Reduções de capital, prestações suplementares	0.00	
Aquisições de acções (quotas) próprias	0.00	8,066,980.64

Fluxos das actividades de financiamento **6,460,491.94**

Variação de caixa e seus equivalentes	-4,490,547.63
Efeito das diferenças de câmbio	-937,313.46
Caixa e seus equivalentes no início do período	24,880,801.45
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19,452,940.37

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

1. Operações materialmente relevantes, durante o 1º Semestre do exercício de 2002:

- Aumento de Prestações Acessórias nas sociedades CIA – Comércio e Indústria Associados, SA, no valor de € 1.144.587 e SCUTVIAS – Auto-Estradas da Beira Interior, SA, no valor de € 2.680.000, totalmente realizados por caixa e seus equivalentes.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	1º Semestre 2002
Numerário	1.364.036
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	18.088.904
Equivalentes a caixa	0
Caixa e seus equivalentes	19.452.940
Títulos negociáveis	0
Disponibilidades constantes do balanço	19.452.940

3. Não aplicável.

4. Informação não disponível.

5. Não se justificam outras informações adicionais.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

O “Grupo Soares da Costa” que pode ser representado pelo diagrama anexo, tem como actividade principal a execução de empreitadas de obras públicas e privadas.

A empresa-mãe Sociedade de Construções Soares da Costa, SA, foi constituída em 2 de Junho de 1944, sob a denominação de Soares da Costa, Lda, sociedade comercial por quotas, tendo sido transformada em sociedade anónima por escritura notarial de 1 de Maio de 1968.

As empresas incluídas na consolidação e os métodos de consolidação aplicados são referidos nas notas seguintes. Refere-se aqui, desde já, que tem sido prática consistente incluir no perímetro de consolidação e pelo método de consolidação proporcional, os Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE's) em que a empresa-mãe ou filiais e associadas participam.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade, para apresentação de contas consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores monetários referidos nas notas que se seguem são expressos em unidades de Euro.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS A EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS.

1. DADOS RELATIVOS ÀS EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razões da inclusão
Sociedade de Construções Soares da Costa, SA. Rua Sra do Porto, 930 4200 Porto	Empresa-Mãe	
Albino Caetano Duarte. Lda. Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	99,58%	DL.238/91 art.1ºnº1 alínea a)
CLEAR – Instalações Electromecânicas, SA. Rua Sra do Porto, 874 4250-453 Porto	99,95%	Idem
HABITOP - Sociedade Imobiliária, SA Rua Senhora do Porto, 930 4250-453 Porto	79,99%	Idem
IMOBAL - Imobiliária do Algarve, Lda Rua de Santa Luzia, 929 4200 Porto	79,99%	Idem
MAXBELA – Soc Técnica de Madeiras, SA. Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	100,00%	Idem
PREGAIA - Soc de Pré-Fabricação, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	99,50%	DL.238/91 art.1ºnº1 alínea a)
PREGAIA do Brasil, Ltda Rua do Rocio, nº199, cj 11-A – Bairro Vila Olímpia São Paulo - Brasil	99,50%	Idem
SOARTA - Soc Imob Soares da Costa, RL Rua Senhora do Porto, 930 4250-453 Porto	79,99%	Idem

1. DADOS RELATIVOS ÀS EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razões da inclusão
Construções Metalicas SOCOMETAL, SA Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	100,00%	Idem
Soares da Costa Contractors, Inc 7240 N.W. 12 TH Street - Miami - Flórida 33126 U.S.A.	100,00%	Idem
Soares da Costa Moçambique, SARL Av.Ho Chi Min nº1178, Maputo Moçambique	80,00%	Idem

2. DADOS RELATIVOS ÀS EMPRESAS DO GRUPO EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razões da exclusão
MZI – Sociedade de Construções, SA Rua Alfredo Guisado, lote 832 - Letra E, 1ºB 1500 Lisboa	100,0%	DL.238/91 art.4ºnº3 alínea b)
Interairports, SA Tegucigalpa-Município del Distrito Central Honduras C.A.	20,0%	DL.238/91 art. 4º nº1

3. INFORMAÇÕES RELATIVAS A EMPRESAS ASSOCIADAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razões da inclusão
SODEL – Empreendimentos Imobiliários, Lda. Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	50,0%	DL.238/91 art.1ºnº1 alínea b)
RECOLTE – Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, SA. Rua Castilho, 59-7ºEsq. 1250-068 Lisboa	33,3%	Idem
SCUTVIAS – Autoestradas da Beira Interior,SA. Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	20,0%	Idem
GAYAEXPLOR – Construção e Exploração de Parques de Estacionamento, Lda Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	25,0%	Idem
CARTA – Cantinas e Restauração, Soc.Unipessoal, Lda Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	100,0%	DL.238/91 art.4ºnº4

5. DADOS RELATIVOS A EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO PELO MÉTODO PROPORCIONAL

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razão da direcção conjunta
ACESTRADA – Construção de Estradas, ACE Rua Julieta Ferrão, nº12, 11º andar Lisboa	20,0%	ACE
Agrupamento para a Construção da Ponte do Sado, ACE Bairro do Forno da Cal Alcácer do Sal	33,33%	ACE
ÀGUAMINHO - Construção e Abastecimento Águas, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	45,0%	ACE
ASSOC-Soares da Costa - Construção do Estádio de Braga, ACE Av. Imaculada Conceição, 756 - Dume 4700-034 Braga	40,0%	ACE
CIA – Comércio e Indústria Associados, SA Rua Santos Pousada, nº 300 - Esc.724 4000 Porto	39,38%	acordo de gestão
C.P.E. – Companhia de Parque de Estacionamento, SA Parque Estacionamento Subterrâneo da Praça do Município 1100 Lisboa	40,0%	acordo de gestão
Construção Estação Tratamento das Águas do Paiva, ACE Av.Fábril do Norte, 1601 4450 Matosinhos	50,0%	ACE
Engil, Soares da Costa, Mota - Hospital Vale do Sousa, ACE Av. Fábril do Norte, 1601 4450 Matosinhos	45,0%	ACE
Engil, Soares da Costa – Const.Etar de Sobreiras, ACE Av. Fábril do Norte, 1601 4450 Matosinhos	50,0%	ACE
Estádio de Coimbra, SC/Abrantina, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	60,0%	ACE
Fomento de Construcciones y Contratas e Soares da Costa, ACE Rua Soeiro Pereira Gomes, nº7, sala 9 Edifício América Lisboa	50,0%	ACE
FERDOURO - Construção de Pontes e Ferrovias, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	45,0%	ACE
GCF – Grupo Construtor da Feira, ACE Rua da Paz, 66, sala19 4050 Porto	25,0%	ACE
GPCC – Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	25,0%	ACE
GPCIE – Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE Quinta de Beirolas - estaleiro Moscavide (Parque Expo) Sta. Maria dos Olivais 2685 Sacavem	25,0%	ACE

5. DADOS RELATIVOS A EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO PELO MÉTODO PROPORCIONAL (CONTINUAÇÃO)

Firma e Sede	Fracção de Capital detido	Razão da direcção conjunta
Grupo Construtor do Edifício Gil Eanes, ACE Edifício Gil Eanes – Expo 98 – lotes 1.13.03 e 1.14.01 Santa Maria dos Olivais	50,0%	ACE
Mercados Novos - Imóveis Comerciais, SA Rua Júlio Dinis 803 - 3º 4000 Porto	39,38%	acordo de gestão
MOLINORTE - Linha do Norte - Constr.Civil, Ace Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	23,5%	ACE
Normetro – Agrupamento do Metropolitano do Porto, ACE Rua Santos Pousada, 300 – 7º Bonfim Porto	17,9%	ACE
OFM – Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, Unipe.Lda Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93-7º 1000 Lisboa	40,0%	acordo de gestão
Soares da Costa, Engil, ACE - (Hospital de Tomar) Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	50,0%	ACE
Ramalho Rosa Cobetar & Soares da Costa, ACE Rua Soeiro Pereira Gomes, nº7, sala 9 Edifício América Lisboa	50,0%	ACE
Soares da Costa, Engil, Mota, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	37,5%	ACE
SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, SA Av. da República, 42 – 3º 1069-207 Lisboa	40,0%	acordo de gestão
Somafel e Ferrovias, ACE Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93-7º 1000 Lisboa	24,0%	ACE
Teisomar – Obras Marítimas, ACE Av. República, 42 1000 Lisboa	50,0%	ACE
Tecnoceano - Grupo de Empresas Construção Civil, ACE Doca dos Olivais - Sta. Maria dos Olivais 1800 Lisboa	25,0%	ACE
Transmetro – Construção do Metropolitano do Porto, ACE Rua Sra do Porto, 930 4250-453 Porto	47,5%	ACE
Três ponto dois-T.G.Const. Civil-Via e Cat Mod. Linha do Norte, ACE Av. das Forças Armadas, 125 – 2º C Lisboa	50,0%	ACE

6. DADOS RELATIVOS A OUTRAS EMPRESAS

Firma e Sede	Fracção de Capital	Capitais Próprios 2002.06.30	Resultado 2002.06.30
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, SA Rua da Paz, 66-1ª-sala 19 4050 Porto	14,0%	(235.252)	(413.871)
Vortal-Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia,SA Rua Julieta Ferrão, 12 – 12º 1600-131 Lisboa	8,04%	3.250.017	(421.011)
Interairports, SA Tegucipalpa-Municipio del Distrito Central Honduras C.A.	20,0%	nd.	nd.

nd. - Informação ainda não disponível.

7. PESSOAL

Número médio de pessoal ao serviço nas empresas do grupo incluídas na consolidação, num total de 3.537:

Direcção	Quad. Superior	Quad. Médios	Enc. Mest. e Chefes	Prof. Alt. Qualif.	Qualific. / semi qual.	Não Qualific.	Pratic. / aprendizes
16	243	246	381	1542	457	630	22

Número médio de pessoal ao serviço nas empresas incluídas na consolidação pelo método proporcional, num total de 822:

Direcção	Quad. Superior	Quad. Médios	Enc. Mest. e Chefes	Prof. Alt. Qualif.	Qualific. / semi qual.	Não Qualific.	Pratic. / aprendizes
10	148	66	66	350	92	79	11

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO.

10. DISCRIMINAÇÃO DA RUBRICA DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças entre o custo de aquisição das participações financeiras e o valor correspondente à respectiva proporção nos capitais próprios na mesma data, encontram-se registadas na rubrica "diferenças de consolidação", respectivamente no activo incorpóreo ou nos capitais próprios, conforme se trate de diferenças positivas ou negativas. As diferenças de consolidação apuradas foram as seguintes:

	Adquiridos antes 1 Janeiro 1991	Adquiridos após 1 Janeiro 1991	Total
Activo			227.246
Diferenças de consolidação referentes a empresas associadas (valor líquido de amortizações):			227.246
- Saldos iniciais			
. Valores brutos		2.089.780	
. Amortizações acumuladas		(1.782.330)	
- Amortização do exercício		(80.204)	
Capitais Próprios			(7.054.294)
Diferenças de consolidação referentes a empresas filiais:			(8.206.390)
- Saldo inicial	(4.933.073)	(3.189.088)	
- Aquisições e alterações na proporção de participação ocorridas no ano		0	
- Variações no ano relativas transferências saldo inter.minoritários		(84.229)	
Diferenças de consolidação referentes a empresas associadas:			1.152.096
- Saldo inicial	(584.581)	1.736.677	
- Aquisições e alterações na proporção de participação ocorridas no ano		0	

As diferenças de consolidação positivas resultantes de aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1991, são amortizadas de acordo com o critério referido na nota 23.

14. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As alterações no decurso do exercício no conjunto de empresas incluídas na consolidação foram as seguintes:

- inclusão pelo método proporcional das empresas associadas: ASSOC-Soares da Costa – Construção do Estádio de Braga, ACE; Estádio de Coimbra-SC/Abrantina, ACE; Três ponto dois-T.G.C.C.V.C.M.L.N., ACE
Ver nota 43.

18. CRITÉRIO DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

A contabilização das participações em associadas foi efectuada pelo método da equivalência patrimonial.

IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS.

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E RELEVADOS EM CONTAS DE ORDEM

Natureza	Valor
Responsabilidade por letras descontadas	65.097.037
Responsabilidade por letras endossadas	17.508.712

22. RESPONSABILIDADE POR GARANTIAS PRESTADAS

Natureza	Valor
Garantias Bancárias prestadas a Terceiros	261.068.218
Cauções prestadas	1.731.166

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.

23. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS E MÉTODOS DE CÁLCULO RESPEITANTES AOS AJUSTAMENTOS DE VALOR

a) Imobilizações incorpóreas

São registadas pelo respectivo custo de aquisição, salvo a rubrica de diferenças de consolidação que foram calculadas segundo o método descrito na nota 10.

O método de amortização é o das quotas constantes por duodécimos. As diferenças de consolidação do activo são amortizadas em 5 anos e as despesas de instalação em 3 anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição ou de produção. Os bens do imobilizado corpóreo foram reavaliados em conformidade com a legislação aplicável, salvo a avaliação das instalações da sucursal da empresa-mãe na República de Angola, efectuada em Dezembro de 1991.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas fiscalmente aceites. A partir de 01.01.89, as amortizações passaram a ser feitas por duodécimos.

As taxas aplicadas foram:

- para o imobilizado adquirido até 31.12.88 - Taxas da Portaria 737/81 de 29/8 com as alterações introduzidas pelas Portarias 990/84 e 85/88.
- para o imobilizado adquirido a partir de 01.01.89 - Taxas do Dec. Reg. 2/90 de 12/1.

c) Investimentos financeiros

Relativamente às empresas associadas incluídas na consolidação, aplicou-se o método da equivalência patrimonial, de acordo com a norma 13.6.1. do P.O.C.

Os restantes investimentos financeiros são expressos pelo respectivo custo histórico, líquido das provisões consideradas necessárias para perdas de valor de carácter não temporário.

d) Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo:

São valorizadas ao custo de aquisição, incluindo as despesas adicionais de compra. Como método de valorização das saídas ou consumos é utilizado o custo médio ponderado.

Produtos e trabalhos em curso:

São valorizados ao custo de produção, aplicando o método da percentagem de acabamento.

Produtos acabados e intermédios:

São valorizados ao custo de produção incluindo, como parte desse custo, os encargos financeiros relativos ao seu financiamento.

e) Provisões para cobranças duvidosas

São calculadas em função, entre outros, dos critérios aceites para fins fiscais, por forma a cobrir adequadamente os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de referência aos câmbios oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às cotações vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

g) Reconhecimento de proveitos

Contratos de longa duração:

Os proveitos relativos a empreitadas são reconhecidos ao longo da respectiva execução, proporcionalmente ao respectivo grau de acabamento e os relativos à promoção imobiliária são diferidos no balanço até que a respectiva execução esteja total ou substancialmente terminada.

Restantes actividades:

Os proveitos relativos a vendas e prestações de serviços em geral são reconhecidos com a sua realização. Os proveitos financeiros relacionados com a mora no pagamento por parte dos clientes, são reconhecidos quando há significativa evidência da sua cobrabilidade.

h) Estimativa para impostos sobre o rendimento

O cálculo do imposto sobre o rendimento é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando cada uma das filiais e associadas isoladamente, uma vez que não se verifica a tributação em IRC pelo lucro consolidado.

24. COTAÇÕES

As cotações utilizadas para conversão em euros, à data de 30.06.2002, das contas incluídas no Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados, originariamente expressas em moeda estrangeira, foram as seguintes:

- Elementos do Activo - Câmbio compra
- Elementos do Passivo - Câmbio venda

Nas demonstrações financeiras das filiais Soares da Costa Contractors originariamente expressas em USD, Soares da Costa Moçambique originariamente expressas em MZM e Pregaia Brasil originariamente expressas em Reais, foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio em função das seguintes contas:

Balanço:

- Contas monetárias - câmbio à data de encerramento.
- Contas não monetárias - câmbios históricos aplicáveis.

Demonstração de Resultados:

- Contas de custos e proveitos não relacionados com saldos históricos - câmbio médio do período.
- Contas de custos e proveitos relacionados com saldos históricos - câmbios históricos aplicáveis.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS.

25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO

O aumento no exercício de despesas de instalação foi no montante de € 29.713,47, sendo € 778.06 respeitantes a gastos com aumentos de capital e despesas de constituição das novas associadas e € 28.935,41 em despesas com organização da filial Pregaia. Quanto às despesas de investigação, o aumento no exercício de € 193,54 respeita essencialmente a gastos com estudos e projectos com vista a aquisição de novos conhecimentos técnicos.

27. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

a) Activo Bruto:

Rúbricas	Saldo Inicial	Reavaliações (a)	Aumentos	Alienações	Transfer e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	5.512.594		29.713		(5.404)	5.536.903
Despesas de investigação	173.990		194			174.183
Propriedade industrial e outros	7.608		578.606			586.213
Imobilizações em curso	155.874		374.159			530.033
Adiantam.p/conta imob.incorpóreas	2.394					2.394
Diferenças de consolidação	2.089.780					2.089.780
	7.942.240	0	982.672	0	(5.404)	8.919.508
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	16.637.365					16.637.365
Edifícios e outras construções	59.521.499		1.745.285	(3.712)	(158.868)	61.104.205
Equipamento básico	74.871.440		6.931.167	(238.961)	995.699	82.559.345
Equipamento de transporte	18.782.512		859.778	(539.078)	230.510	19.333.723
Equipamento administrativo	16.199.561		590.231	(33.663)	(189.168)	16.566.961
Imobilizações em curso	5.170.185		2.494.341		(1.808.066)	5.856.460
Adiantam.p/conta imob.corpóreas	113.571		146.800		(102.220)	158.151
	191.296.133	0	12.767.602	(815.413)	(1.032.112)	202.216.210
Investimentos financeiros						
Partes capital emp do grupo	120.428	7.523				127.951
Emprést.a empresas grupo	7.481.968					7.481.968
Partes capital emp associadas	5.919.054	(121)			512.494	6.431.427
Emprést.a empresas associadas	13.029.917		3.824.587			16.854.503
Outros empréstimos concedidos	587.584				(223.209)	364.375
Títulos e outras aplic financ	3.119.882		302.212		(290.941)	3.131.153
	30.258.834	7.402	4.126.798	0	(1.656)	34.391.378

(a) Rubrica Imobilizações Financeiras - Ajustamentos decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial e reconhecimento da parte dos resultados do exercício das associadas em conformidade com a norma 13.6.1 do P.O.C.

b) Amortizações e Provisões:

Rúbricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Reforço	Regularizações	Saldo Final
AMORTIZAÇÕES					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	3.775.961		837.319	(8.224)	4.605.055
Despesas de investigação	76.032		22.609		98.641
Propriedade industrial e outros	6.920		2.424		9.344
Diferenças de consolidação	1.782.330		80.204		1.862.535
	5.641.243	0	942.556	(8.224)	6.575.575
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0				0
Edifícios e outras construções	21.814.446		843.181	(31.652)	22.625.975
Equipamento básico	52.258.601		3.251.181	(721.471)	54.788.311
Equipamento de transporte	13.225.455		1.333.208	(501.911)	14.056.752
Equipamento administrativo	11.547.575		933.744	(220.029)	12.261.290
	98.846.077	0	6.361.314	(1.475.063)	103.732.328
PROVISÕES					
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas associadas	0				0
Outros empréstimos concedidos	0				0
Títulos e outras aplicações financeiras	4.958		134		5.092
	4.958		134	0	5.092

28. CUSTOS SUPOSTOS RESPEITANTES A EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS PARA FINANCIAR IMOBILIZAÇÕES DURANTE A SUA CONSTRUÇÃO

	Valor	Exercício	Custos financeiros Acumulados
Edifícios e outras construções	20.129.210	-	5.185.346

36. REPARTIÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS OPERACIONAIS

Rúbricas	Mercado Interno	Mercado Externo	Total Geral
Proveitos Operacionais	237.528.744	72.483.379	310.012.123
	76,6%	23,4%	100,0%

38. IMPOSTOS

Optou-se por não registrar impostos diferidos ao abrigo do disposto na alínea b) do nº 72 da Directriz Contabilística nº 28. Eventuais situações susceptíveis de relevação, designadamente no quadro do regime de reinvestimento das mais valias e do regime de amortizações de bens do activo imobilizado reavaliados, não se encontram divulgados por se considerar, que face aos seus montantes, a sua divulgação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras consolidadas.

39. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Remunerações anuais atribuídas aos membros dos órgãos sociais da empresa-mãe e empresas filiais relacionadas com o exercício das suas funções:

Órgãos Sociais	Valor
Administração	628.755
Conselho Fiscal	8.610
Revisores Oficiais de Contas	58.673

Não foram assumidas responsabilidades relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

41. DIPLOMAS LEGAIS DA REAVALIAÇÃO

As reavaliações de imobilizações corpóreas efectuadas até à data basearam-se na seguinte legislação:

Nº Decreto-lei	Data
126 / 77	de 02.04
118-B / 86	de 27.05
430 / 78	de 27.12
111 / 88	de 02.04
219 / 82	de 02.06
49 / 91	de 25.01
399-G / 84	de 29.12
264 / 92	de 24.11
278 / 85	de 19.07
31 / 98	de 11.02

42. QUADRO DISCRIMINATIVO DAS REAVALIAÇÕES

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	12.656.820	3.980.545	16.637.365
Edifícios e out construções	34.599.573	3.878.658	38.478.231
Equipamento básico	27.540.281	230.753	27.771.034
Equipamento de transporte	5.276.718	253	5.276.971
Equipamento administrativo	4.299.812	5.859	4.305.670
	84.373.204	8.096.068	92.469.271
Investimentos Financeiros			
Títulos e Outras aplicações financeiras	3.126.061		3.126.061

43. COMPARABILIDADE DOS EXERCÍCIOS

a) Estrutura de balanço

Rúbricas	1º Sem. / 2001		1º Sem. / 2002		1º Sem / 2002	
			(a)		(b)	
ACTIVO TOTAL	631.814.890	100,00%	713.072.184	100,00%	707.490.490	100,00%
IMOBILIZADO	120.074.267	19,00%	139.235.474	19,53%	138.945.627	19,64%
Imobilizações incorpóreas	2.917.129	0,46%	2.343.933	0,33%	2.343.553	0,33%
Imobilizações corpóreas	87.435.382	13,84%	98.483.882	13,81%	98.197.603	13,88%
Investimentos financeiros	25.335.737	4,01%	34.386.286	4,82%	34.383.098	4,86%
Dívidas de terceiros-ML prazo	4.386.019	0,69%	4.021.373	0,56%	4.021.373	0,57%
CIRCULANTE	511.740.623	81,00%	573.836.710	80,47%	568.544.863	80,36%
Existências	126.237.567	19,98%	137.021.108	19,22%	135.847.187	19,20%
Realizável	365.694.422	57,88%	417.362.662	58,53%	415.125.823	58,68%
Disponível	19.808.635	3,14%	19.452.940	2,73%	17.571.852	2,48%
CAPIT. PROP. E PASSIVO	631.814.890	100,00%	713.072.184	100,00%	707.490.490	100,00%
CAPITAL PROPRIO	144.584.184	22,88%	145.059.673	20,34%	144.864.106	20,48%
Capital	159.615.327	25,26%	160.000.000	22,44%	160.000.000	22,62%
Acções próprias	-18.934	0,00%	-18.934	0,00%	-18.934	0,00%
Diferenças de consolidação	-6.564.028	-1,04%	-7.054.294	-0,99%	-7.054.112	-1,00%
Ajustam.partes de capit.assoc.	102.068	0,02%	102.068	0,01%	102.068	0,01%
Reservas	20.074.350	3,18%	21.079.642	2,96%	21.079.642	2,98%
Resultados transitados	-27.352.868	-4,33%	-29.387.709	-4,12%	-29.419.919	-4,16%
Resultado líquido exercício	-1.271.730	-0,20%	338.900	0,05%	175.362	0,02%
INTERESSES MINORITARIOS	1.160.395	0,18%	1.106.112	0,16%	1.105.794	0,16%
PASSIVO	486.070.311	76,93%	566.906.399	79,50%	561.520.590	79,37%
Exigível a médio/ longo prazo	112.650.371	17,83%	149.159.871	20,92%	149.159.871	21,08%
Exigível a curto prazo	373.419.940	59,10%	417.746.528	58,58%	412.360.719	58,28%
FUNDO DE MANEIO	138.320.683	21,89%	156.090.182	21,89%	156.184.144	22,08%

(a) Consolidado 1º Semestre de 2002.

(b) Consolidado com o perímetro de consolidação de 1º Semestre de 2001. Exclui a empresa do grupo:Pregaia Brasil, e as empresas associadas: Assoc-Soares da Costa-Construção do Estádio de Braga, Ace; Estádio de Coimbra-SC/Abrantina, Ace; Três ponto dois-T.G.C.C.V.C.M.L.N., Ace.

b) Estrutura de custos.

Rúbricas	1º Sem. / 2001		1º Sem. / 2002 (a)		1º Sem / 2002 (b)	
Vendas e prestação de serviços	227.596.287	97,65%	301.432.465	99,02%	299.486.730	99,37%
Trabalhos para a própria empresa	1.360.804	0,58%	619.113	0,20%	619.113	0,21%
Variação de produção	4.115.168	1,77%	2.364.408	0,78%	1.282.290	0,43%
VOLUME DE NEGÓCIOS	233.072.259	100,00%	304.415.986	100,00%	301.388.133	100,00%
Proveitos suplementares	5.529.636	2,37%	5.440.246	1,79%	6.047.310	2,01%
CUSTOS VARIÁVEIS	183.204.082	78,60%	241.506.588	79,33%	239.281.802	79,39%
MARGEM BRUTA	49.868.177	21,40%	62.909.399	20,67%	62.106.330	20,61%
Custos com o pessoal	42.335.125	18,16%	47.660.859	15,66%	47.657.204	15,81%
Impostos+Out.enc.-Out.prov.	4.560.117	1,96%	3.997.787	1,31%	3.987.904	1,32%
Custos Extraordinários	1.642.302	0,70%	1.722.654	0,57%	1.722.541	0,57%
MEIOS LIBERTOS TOTAIS	6.860.269	2,94%	14.968.344	4,92%	14.785.991	4,91%
Custos financ. - Prov.financ.	1.185.767	0,51%	7.254.368	2,38%	7.257.260	2,41%
AUTOFINANCIAMENTO	5.674.502	2,43%	7.713.976	2,53%	7.528.731	2,50%
Amortizações e provisões	6.987.864	3,00%	7.409.647	2,43%	7.388.076	2,45%
Interesses minoritários	(41.632)	-0,02%	(34.571)	-0,01%	(34.707)	-0,01%
Resultado consol.líquido	(1.271.730)	-0,55%	338.900	0,11%	175.362	0,06%

(a) Consolidado 1º Semestre de 2002.

(b) Consolidado com o perímetro de consolidação de 1º Semestre de 2001. Exclui a empresa do grupo:Pregaja Brasil, e as empresas associadas: Assoc-Soares da Costa-Construção do Estádio de Braga, Ace; Estádio de Coimbra-SC/Abrantina, Ace; Três ponto dois-T.G.C.C.V.C.M.L.N., Ace.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	1º Sem / 2002	1º Sem / 2001
Juros suportados	4.653.343	5.800.958
Perdas em investimentos financeiros em assoc.	9	0
Amortizações investimentos imóveis	134	134
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.347.615	5.774.192
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	12.925
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
Outros custos e perdas financeiros	1.517.155	1.225.256
(1)	10.518.256	12.813.465
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	1.541.872	300.571
Ganhos em investimentos financeiros em assoc.	7.523	0
Rendimentos de imóveis	45.382	39.617
Rendimentos de participação de capital	90.250	74.951
Diferenças de câmbio favoráveis	1.322.496	10.990.250
Descontos de pronto pagamento obtidos	68.839	114.905
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
Outros proveitos e ganhos financeiros	187.526	107.406
(2)	3.263.888	11.627.698
Resultados financeiros	(2)-(1)	(1.185.767)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	1º Sem / 2002	1º Sem / 2001
Donativos	36.620	4.347
Dívidas incobráveis	669.090	383.640
Perdas em existências	766.190	235.108
Perdas em imobilizações	149.302	438.745
Multas e penalidades	17.881	363.126
Aumentos de amortizações e provisões	0	0
Correcções relat a exercícios anteriores	12.963	7.439
Outros custos e perdas extraordinários	1.282.274	558.138
(1)	2.934.322	1.990.542
Proveitos e ganhos		
Restituição de impostos	0	0
Recuperação de dívidas	0	0
Ganhos em existências	605.883	127.459
Ganhos em imobilizações	85.720	63.509
Benefícios de penalidades contratuais	127.306	14.104
Redução de provisões	9.032	0
Correcções relat a exercícios anteriores	39.797	31.676
Outros proveitos e ganhos extraordinários	343.929	111.493
(2)	1.211.667	348.241
Resultados extraordinários	(2)-(1)	(1.642.302)

46. MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Dívidas de Clientes	18.191.675	580.422	(494.571)	18.277.527
Outras Dívidas de Terceiros	151.038	0	(15.606)	135.432
Provisões p/riscos e Encargos	671.763	6.827	(50.379)	628.211
Outros Empréstimos Concedidos	0			0
Outras aplicações financeiras	4.958	134	0	5.092
Matérias-primas, subs. e de consumo	99.762	0	(1.747)	98.015
Produtos acabados e intermédios	20.667	0	0	20.667
	19.139.862	587.383	(562.302)	19.164.943

47. BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

	Imobilizado Bruto	Amortizações Acumuladas
Terrenos	1.174.993	
Edifícios e Outras construções	3.843.153	478.695
Equipamento Básico	30.689.856	12.290.574
Equipamento Transporte	1.366.315	821.624
Equipamento Administrativo	3.055.506	2.636.580
	40.129.823	16.227.472

VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS.

49. OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMA LEGAL

As empresas integrantes da consolidação têm a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social - (artigo 21º, nº1 do Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro).

50. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Indicadores económicos	1º Sem / 2002	2001	2000
Liquidez Reduzida	1,019	1,019	0,997
Liquidez geral	1,400	1,408	1,380
Solvabilidade	1,258	1,273	1,339
Autonomia financeira	20,34%	21,25%	25,25%
Autofinanciamento capitais permanentes	0,493	0,527	0,599

Liquidez reduzida	Disponibilidades + Créditos c.p.
	Passivo a curto prazo
Liquidez geral	Disponibilidades + Créditos c.p. + Existências
	Passivo a curto prazo
Solvabilidade	Activo Líquido
	Passivo
Autonomia financeira	Capitais próprios
	Activo Líquido
Autofinanciamento capitais permanentes	Capitais próprios
	Capitais próprios + Passivo m.l.prazo

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO
NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA**

(Montantes expressos em Euros - €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Sociedade de Construções Soares da Costa, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado em 30 de Junho de 2002 (que evidencia um total de Euros 713.072.184 e um total de capital próprio de Euros 145.059.673, incluindo um resultado líquido de Euros 338.900), nas Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nos correspondentes Anexos.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas subsidiárias.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.



Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (vi) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Reserva

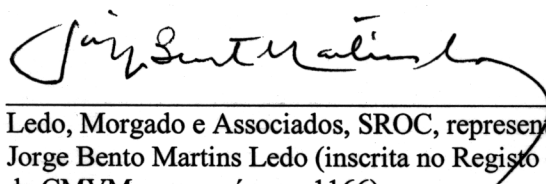
8. A Empresa detém uma participação de 39,38% no capital social da CIA – Comércio e Indústria Associados, SA, a qual, por sua vez, é detentora de 100% do capital social da Mercados Novos – Imóveis Comerciais, SA, sendo ambas as empresas englobadas nas contas consolidadas do Grupo Soares da Costa pelo método de consolidação proporcional. O Balanço consolidado inclui no seu activo existências e imobilizações corpóreas destas entidades, no valor de cerca de 16,8 milhões de euros; adicionalmente, a empresa-mãe tem responsabilidades por efeitos descontados e garantias prestadas a favor de instituições bancárias por empréstimos concedidos àquelas associadas, não reflectidas no passivo consolidado, no valor de cerca de 11,2 milhões de euros. A realização daqueles activos, bem como a eventual exigibilidade das responsabilidades referidas, está dependente do sucesso futuro das operações afectas ao empreendimento imobiliário de que aquelas associadas são, respectivamente, proprietária e gestora. Dado que se encontra ainda em curso a avaliação dos activos destas sociedades, como parte do processo de reestruturação referido na Informação do Conselho de Administração sobre a actividade do 1º semestre de 2002, não nos é possível determinar em que medida os activos acima referidos poderão exceder o respectivo valor líquido de realização.

bs

Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, e excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 23 de Setembro de 2002



Ledo, Morgado e Associados, SROC, representada por
Jorge Bento Martins Ledo (inscrita no Registo de Auditores
da CMVM com o número 1166)